A Liahona 28/7 julho 1975



A Liahona 28/7 julho 1975

Publicação mensal
d'A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Hugh B. Bown
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry

COMITÊ DE SUPERVISÃO
J. Thomas Fyans
John E. Carr
Doyle L. Green
Dean L. Larsen
Daniel H. Ludlow
Verl F. Scott

EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE
Larry Hiller, Editor Gerente
Carol Larsen, Editor Associado

EXECUTIVO DA "A LIAHONA"
José B. Puerta, Editor Responsável
Aldo Francesconi, Editor Nacional
Francisco J. P. Souza, Fotógrafo
Bruno Reback, Fotógrafo

REGISTRO
Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.° 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.

3	**Ezra Taft Benson "O Hábito da Integridade",**	Élder Mark E. Petersen
11	**Perguntas e respostas**	J. Anderson, G. H. Durham
13	**Oração**	Pres. Marion G. Romney
14	**A Igreja na América do Sul**	
19	**Só para divertir**	
20	**O Sacramento**	
22	**"O Leão e o Rabino", Antigo Conto Popular Judaico**	
24	**De onde se origina a música?**	Joan André Moore
27	**Esquecer as coisas passadas**	Kenneth L. Higbee
28	**Companheirismo eterno**	Élder Mark E. Petersen
32	**Depois da morte, o quê?**	Élder LeGrand Richards.
35	**Uma cidade edificada sobre um monte**	Élder Gordon B. Hinckey
38	**Fazer das conferências pontos decisivos em nossa vida**	Élder J. Thomas Fyans
41	**Não procrastineis!**	Élder Eldred G. Smith

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr$ 20,00; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 2,00; exemplar atrasado: Cr$ 2,50. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — Edição brasileira do "International Magazine" d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.° 1, de Matrículas de Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.° 4857 de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco, taitiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Cacique Ltda., R. Abolião, 201. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribebuí n.° 331, Telefone 276-4893, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matéria dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

GM
M205.51
L694P
1975

EZRA TAFT BENSON

"O Hábito da Integridade"

Élder Mark E. Petersen

O novo presidente do Conselho dos Doze tem-se distinguido no serviço à pátria, devoção aos deveres religiosos e união familiar.



O chamado do Presidente Ezra Taft Benson para presidir o Conselho dos Doze Apóstolos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tornou-se um ponto de referência não só na sua própria, longa e louvável carreira mas também na história da Igreja.

Ele foi apoiado nesse cargo, quando o Presidente Spencer W. Kimball passou a presidir a Igreja após a morte do Presidente Harold B. Lee, sendo designado para esta alta posição pelo Presidente Kimball, no dia 30 de dezembro de 1973.

Seu chamado trouxe a esse ponto na liderança do reino do Senhor nos últimos dias mais um homem de talentos e realizações excepcionais, de ilibada integridade, recatada humildade e profunda devoção ao Mestre.

Nos cento e quarenta e quatro anos da história da Igreja, essa posição foi ocupada por apenas dezoito outros indivíduos.

A honra decorrente desse chamado só é igualada por sua responsabilidade, pois presidir sobre os Doze tem uma enorme significância.

O Conselho dos Doze Apóstolos do Senhor Jesus Cristo é único. Assim foi nos dias de Pedro, Tiago e João; foi assim quando o Profeta Joseph Smith formou esse quorum pela primeira vez em nossos dias, e ainda o é agora.

No Conselho dos Doze, os homens estão ligados numa profunda fraternidade que dificilmente encontra igual em qualquer outra parte do mundo. Estes homens — os Doze — receberam do Senhor um chamado especial e característico. São escolhidos para um grande propósito — testificar de Cristo e pregar a sua palavra. E assim o fazem.

Unos em sua divina missão, unos no grande empenho de despertar o mundo para sua verdadeira oportunidade de encontrar paz e vida abundante, estes

homens acham-se unidos de coração e alma. Eles agem como um, trabalham como um, sentem como um.

Da mesma forma como seus companheiros no ministério, os Doze sabem o que significa devotar-se totalmente à causa de Cristo.

Todos os dias andam a segunda milha. Todos os dias servem ao Mestre com todo seu coração, força e alma, jamais contando o preço, sacrificando de boa vontade até mesmo sua saúde e bem-estar, se necessário, sempre procurando edificar o reino de Deus com os olhos fitos unicamente na sua glória.

O Presidente Benson é um genuíno exemplo desse padrão.

Ele serve ao Senhor de três maneiras: Primeiro na Igreja, depois na própria família e igualmente no país, dedicando-se com toda a seriedade à preservação das leis de sua pátria. Foi esta a força impulsora que o levou a aceitar um cargo no gabinete do Presidente Dwight D. Eisenhower. E foi o mesmo princípio que induziu o Presidente David O. McKay a incentivá-lo para que aceitasse o convite.

Durante toda sua carreira tão variada, a espiritualidade tem sido o fator supremo em tudo o que faz. Essa espiritualidade era óbvia em todas as suas atividades governamentais. Ela predomina em seus serviços na Igreja, e é a própria luz e vida de sua notável família.

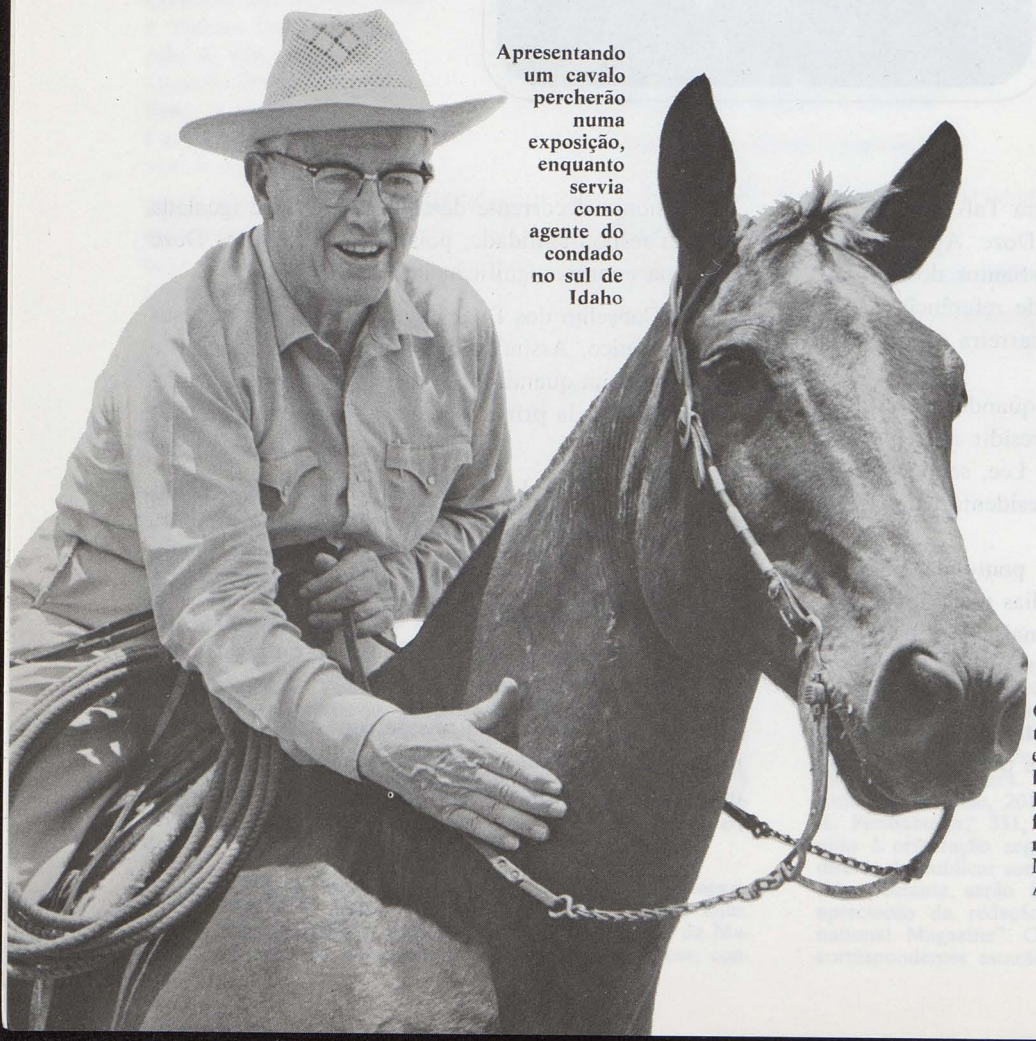
Alguns incidentes incomuns fizeram-no destacar-se.

Na qualidade de Secretário da Agricultura dos Estados Unidos, o Presidente Benson estava em Moscou, a fim de conferenciar com o Primeiro-Ministro Khrushchev e outras altas autoridades soviéticas sobre negócios de estado.

Flanqueado por um grupo de correspondentes de imprensa que se sentiam obrigados a acompanhá-lo por dever de ofício, um dia o Secretário Benson entrou numa pequena igreja batista existente em Moscou.

Era uma das raríssimas igrejas cristãs ainda em funcionamento naquela enorme cidade. A congregação compunha-se principalmente de pessoas de mais idade, sendo grande o número de mulheres.

Quando aquele grupo de estrangeiros, obviamente norte-americanos, entrou na capela, os presentes fica-



Apresentando um cavalo percherão numa exposição, enquanto servia como agente do condado no sul de Idaho



O Presidente e a Irmã Benson em sua casa na Cidade do Lago Salgado





O atual Conselho dos Doze: Presidente Ezra Taft Benson, primeira fila à esquerda, élderes Mark E. Petersen, Delbert L. Stapley LeGrand Richards, Hugh B. Brown, Howard W. Hunter; fila de trás a partir da esquerda: élderes Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Bruce R. McConkie, L. Tom Perry

ram boquiabertos, mal acreditando em seus próprios olhos. Um dos forasteiros foi chamado inesperadamente ao púlpito. Era o Secretário Benson, convidado a dirigir-lhes a palavra.

Com a voz embargada de emoção, ele testificou naquela metrópole a realidade do Senhor Jesus Cristo.

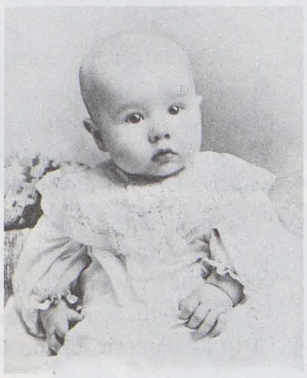
"Deus vive. Eu sei que ele vive. Sei que Jesus é o Cristo e o Redentor do mundo", declarou.

Suas palavras foram traduzidas para o russo. A cada sentença viam-se cabeças inclinando-se em sinal de assentimento por toda a congregação. Mulheres tiravam os lenços de cabeça para enxugar os olhos. Homens esfregavam os olhos para limpar a umidade que lhes empanava a visão. Os jornalistas calejados que estavam ali por se sentirem compelidos, como parte da comitiva do Secretário, e que a princípio não tinham interesse algum naquela reunião religiosa, agora choravam junto com a congregação.

Foi um momento solene. Corações se enterneceram. Os fiéis foram tocados por um espírito como jamais haviam sentido. Com mãos postas, as cabeças se inclinaram em humilde prece.







O presidente Benson aos três meses de idade, o mais velho de onze filhos, todos nascidos na casa da fazenda em Whitney, Idaho

Inspecionando roseiras no jardim com a Irmã Benson

"Creio firmemente na oração", prosseguiu a voz do Secretário Benson. "É possível alcançarmos e suprir-nos daquele poder invisível que nos dá forças e amparo em tempos de necessidade. Não temais. Guardai os mandamentos de Deus. Amai ao Senhor. Amai-vos uns aos outros. Amai toda a humanidade. A verdade triunfará. O tempo é aliado da verdade."

Depois, os forasteiros dirigiram-se vagarosamente para a saída, em atitude de humildade, contrastando fortemente com a maneira como haviam entrado. Ao passarem pelos bancos, estendiam-se-lhes mãos ansiosas e corações famintos. Então, lábios agradecidos entoaram "Deus Vos Guarde Até Nos Encontrarmos Novamente", embora todos se dessem conta de que essa esperança dificilmente se realizaria na mortalidade.

Quando o Presidente Eisenhower reuniu pela primeira vez seu gabinete, olhou para aquele grupo de homens vigorosos com um largo sorriso, mas logo este deu lugar a uma expressão muito sóbria. A seguir, declarou que, sentindo a grande necessidade de orientação divina para o governo que se iniciava, pediria ao Secretário da Agricultura que abrisse aquele primeiro encontro do novo gabinete com uma oração.

Pego totalmente de surpresa, embora agradecido pelo elemento espiritual que estava sendo introduzido no governo, o Secretário Benson orou com fervor, dando graças a Deus pela liberdade, pela Constituição inspirada, pelos princípios que orientavam sua maneira de viver e pela terra generosa. Depois, rogou sinceramente pela orientação e diretriz do Onipotente para o novo governo.

Desde aí, tornou-se costumeiro oferecer uma oração nas reuniões de gabinete bem como nas do Departamento de Agricultura.

William I. Meyers, ex-presidente adjunto e diretor do Banco de Reserva Federal de Nova York, ex-diretor da Administração de Crédito Rural, e reitor da Faculdade de Agricultura da Universidade Cornell de Nova York, disse a respeito do Presidente Benson:

"Ezra Taft Benson possui o hábito vitalício da integridade. Todos os que o conhecem concordarão comigo. Numa época em que o mercado político tem às vezes cotado a honradez e a sinceridade a um preço excessivamente baixo, eis aqui um homem de grande experiência, muitos amigos, dono de um coração compreensivo e uma generosa medida de habilidade inata em quem também se pode confiar. Isto torna fácil compreender por que o Presidente Eisenhower nomeou esse homem que nunca vira antes, para chefiar um dos mais importantes departamentos do novo governo."

Ezra Taft Benson é um homem realmente incomum. Não há muitos do seu estofo. Somente aqueles

que o não conhecem de verdade ousariam criticá-lo. A grandeza é parte essencial de todo seu ser. Seus motivos são os mais elevados. O desejo abnegado de promover a justiça é a meta suprema de sua vida.

Durante sua carreira de homem público, ele tem defendido os ideais de sua amada fé, tanto entre cristãos como entre os não-cristãos, e jamais se envergonhou de fazê-lo. Sem nunca pensar em si mesmo, tem-se empenhado em viver a regra de ouro, fazendo aos outros como gostaria que lhe fizessem.

No círculo familiar, juntamente com sua notável e perfeita esposa, tem-se mantido com os olhos fitos unicamente na glória de Deus, e ensinou os filhos a fazer o mesmo.

Desde a infância, o Presidente Benson tem-se mostrado um forte defensor da santificação do dia do Sábado. Disse ele certa ocasião:

"Creio em santificar o dia do Sábado. Adoro um Sábado sagrado. Sou grato por ter tido, quando jovem, o constante exemplo e sadio conselho paterno quanto à importância de se santificar o dia do Sábado. Sou igualmente grato que minha querida esposa, filhos e netos têm sido fiéis à direção do Sacerdócio de Deus quanto ao dia do Senhor. Desde a infância, minhas memórias do Dia do Sábado são alegres, inspiradoras e espiritualmente proveitosas." (Discurso proferido na Reunião da Junta do Sacerdócio, 10 de fevereiro de 1971).

Desde a juventude, o Presidente Benson sempre defendeu seus princípios. Durante toda sua vida adulta, nunca se afastou deles. Ele passou por muitas experiências penosas durante a vida. Encontrou oposição como jovem missionário. Foi atacado como membro do gabinete. Em mais de uma reunião agrícola, teve que enfrentar a multidão que vociferava "mórmon, volte para casa", mas que depois se deixou acalmar por seu espírito pacífico e sincera eloqüência.

Ele tem enfrentado dura oposição de inimigos políticos destituídos de qualquer sentimento de clemência ou discrição; porém, em virtude de seu caráter, amor às coisas verdadeiras e sua fé em que a verdade prevalecerá, tem-se saído com total sucesso.

Como humilde servo de Deus, e agora como presidente do Conselho dos Doze Apóstolos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ele retrata em sua vida os mesmos ideais que lhe foram ensinados na juventude.

Uma das coisas mais notáveis em sua extraordinária carreira, é a firme e infalível lealdade para com sua família. Raramente se vê tamanha unidade num lar. Raramente existe tão forte solidariedade familiar como se observa entre os Benson.

Não admira, pois, que o Presidente N. Eldon Tanner, falando a respeito deles, dissesse certa ocasião:

"Na verdade, não conheço defensor mais corajoso e capaz para qualquer causa que julgue justa do que o Irmão Ezra Taft Benson. Não sei de nenhuma esposa e mãe mais dedicada e amorosa que a Irmã Benson. Não conheço filhos mais capazes, leais e unidos que os deles."

Seu ministério é forte e eficaz. Ele prega a fé, edifica o testemunho e demonstra uma humildade que enternece o coração daqueles que o ouvem.

Quantos de nós conhecemos as extensas realizações desse homem notável?

Citemos aqui somente umas poucas.

Para começar, quase perdeu a vida ao nascer, tendo sido salvo por um milagre dos céus. Sendo o mais velho de onze filhos, teve que arcar com grande parte dos encargos da fazenda da família, no sul de Idaho.

A despeito das circunstâncias difíceis, ele conseguiu formar-se como bacharel e obteve o grau de mestrado, prosseguindo mais tarde seus estudos de pós-graduação.

Ainda moço, tornou-se líder nos meios agrícolas, e com pouco mais de trinta anos, foi chamado para presidente de estaca em Boise, Idaho.

Durante a II Guerra Mundial tornou-se membro do Comitê Consultivo Nacional para a Agricultura, depois de servir como secretário-executivo do Conselho Nacional de Cooperativas Agrícolas. Foi delegado dos Estados Unidos na primeira conferência internacional de organizações agrícolas em Londres, Inglaterra, e serviu como consultor da delegação dos Estados Unidos numa reunião de agricultores na Dinamarca, em 1946. Serviu como encarregado da junta diretora do Instituto Americano de Cooperação.

Em 1952, com pouco mais de cinqüenta anos, foi nomeado Secretário da Agricultura no gabinete do

O Secretário Benson falando à congregação batista em Moscou, no dia 1.º de outubro de 1959





O Presidente Benson, esposa e filhas Beverly e Bonnie na Praça Vermelha, na União Soviética, durante sua visita oficial como Secretário da Agricultura



Prestando juramento como Secretário da Agricultura no gabinete de Dwight D. Eisenhower, diante do presidente do supremo tribunal, Fred M. Vison. O Presidente Dwight D. Eisenhower aparece no centro



Visita inesperada dos santos de Hong Kong durante viagem enquanto Secretário da Agricultura



O Presidente Benson e seu primeiro companheiro missionário, o Elder Ralph S. Gray



Recebendo o "Búfalo de Prata", o mais alto prêmio dos Escoteiros da América, em 1951

Presidente Dwight D. Eisenhower, posto que ocupou com grande distinção por oito anos.

Ele tem sido uma inspiração em assuntos educacionais; recebeu onze graus de doutor **honoris causa,** bem como numerosos outros prêmios e reconhecimentos, que se somam aos que obteve por seus estudos superiores e de pós-graduação em quatro universidades.

Conforme declarou um destacado líder: "Eis um verdadeiro homem!"

O Presidente Benson nasceu a 4 de agosto de 1899, em Whitney, Idaho, filho de George T. Benson Jr. e Sarah Dunkley Benson. Foi o primeiro de onze filhos.

Ao nascer, estava em condições críticas. O médico informou à família que tentaria salvar a mãe, porém tinha poucas esperanças quanto ao bebê.

Mas, conforme ele próprio conta: "A fé possuída por meu pai, as administrações do Sacerdócio e as rápidas providências de minhas duas avós que me submergiram alternadamente em bacias de água quente e fria, provocaram um forte choro para alegria de todos."

O recém-nascido recebeu o nome de seu bisavô, que chegou ao Vale do Lago Salgado com a primeira companhia de pioneiros, no dia 24 de julho de 1847.

Tinha apenas quatro anos ao dirigir pela primeira vez as parelhas de um carroção, mas à medida que crescia, suas tarefas se foram estendendo a todas as fases da vida agrícola. Aprendeu o que significa trabalhar e gostou. Como prova de sua industriosidade, com apenas dezesseis anos de idade, desbastou sozinho quatro hectares de beterraba sacarina num único dia. O trabalho rendeu-lhe doze dólares.

Apesar de sua vida atarefada no trabalho e na escola, sempre encontrava tempo para praticar esportes, principalmente basquete e basebol. Quando rapaz, costumava jogar basquete com seu amigo de infância, o Presidente Harold B. Lee, que também se criou em Idaho.

Freqüentou a Academia da Estaca Oneida, em Preston, Idaho, indo para a escola de charrete ou a cavalo no verão, e de trenó durante o inverno. Posteriormente, passou a estudar na Faculdade de Agricultura Estadual de Utah, em Logan, Utah, onde conheceu a moça com quem se casaria mais tarde, Flora Amussen, filha de Carl C. Amussen, um aristocrata dinamarquês, joalheiro e relojoeiro pioneiro que emigrara de seu país natal.

Enquanto estudava em Logan, o Élder Benson ingressou no serviço militar quase no final da I Guerra Mundial, e ainda servia, quando a epidemia de gripe de 1918 varreu o quartel. Naquele outono, havia grave falta de mão-de-obra para a colheita de beterraba sacarina, de modo que os convocados receberam uma licença especial para esse fim num determinado sábado. Na manhã de sexta-feira, o Élder Benson, induzido por forte impressão, partiu para casa um dia antes, sendo acometido de gripe assim que chegou, ali recebendo cuidados de seus familiares e se recuperando completamente. Dois de seus companheiros militares mais chegados, que ocupavam camas ao lado da sua, foram vitimados pela gripe.

Serviu como missionário nas Ilhas Britânicas, de 1921 a 1923. Ao voltar, matriculou-se na Universidade Brigham Young, onde se graduou com distinção em 1926 e recebeu uma bolsa de estudos para a Faculdade Estadual de Iowa (mais tarde Universidade Estadual de Iowa) em Ames, Iowa.

Nesse ínterim, Flora, sua namorada, aceitara fazer missão nas Ilhas Havaianas, servindo ali com distinção, enquanto seu futuro marido terminava os estudos.

No dia 10 de setembro de 1926, Flora Smith Amussen e Ezra Taft Benson casaram-se no Templo de Salt Lake, tendo como celebrante o Élder Orson F. Whitney, do Conselho dos Doze, cujo nome fora dado à cidade natal do Élder Benson, em Idaho.



Membros do Conselho dos Doze na época em que Ezra Taft Benson foi ordenado apóstolo: (primeira fila, a partir da esquerda) Atephen L. Richards, Joseph Fielding Smith, George F. Richards, Presidente George Albert Smith; (fila de trás, a partir da esquerda) Ezra Taft Benson, Spencer W. Kimball, Harold B. Lee, Albert E. Bowen, Charles A. Callis, Joseph F. Merrill, John A. Widtsoe e Richard R. Lyman

Em 1927, ele recebeu o grau de mestrado, pela Universidade Estadual de Iowa.

A seguir, o casal fixou-se na fazenda em Whitney, onde passaram a dedicar-se ativamente às lides agrícolas. Ele havia comprado a fazenda em sociedade com seu irmão Orval, em 1923. No outono desse ano, Orval foi chamado para uma missão na Dinamarca, sustentando-se com os proventos da fazenda.

Em 1931 Ezra tornou-se diretor do recém-organizado Departamento de Economia e Comercialização Agrícola para o Serviço de Extensão da Universidade de Idaho. Em 1933 passou a integrar a presidência da Estaca Boise, e no mesmo ano foi nomeado secretário do Conselho de Cooperativas de Idaho que ajudou a organizar. Esse cargo ele desempenhou por cinco anos.

De 1933 a 1939, por quase seis anos, serviu na presidência da Estaca Boise, tendo recebido nesse tempo uma licença para freqüentar um curso de pós-graduação na Universidade da Califórnia. Em 1937 tornou-se presidente da estaca, posição que ocupou durante dois anos.

Em 1939 foi nomeado membro do Conselho Nacional dos Escoteiros da América e eleito secretário-executivo do Conselho Nacional de Cooperativas Agrícolas, cargo que o obrigou a mudar-se para Washington D. C.

Estava ali havia apenas um ano, quando foi chamado como primeiro presidente da recém-organizada Estaca Washington, na cidade do mesmo nome.



O maior chamado de sua vida recebeu-o a 26 de julho de 1943, quando foi indicado pelo Presidente Heber J. Grant para membro do Conselho dos Doze Apóstolos da Igreja, sendo apoiado nesse cargo no dia 7 de outubro de 1943, durante a conferência geral subseqüente.

No ano seguinte tornou-se membro honorário do Conselho Nacional de Escoteiros da América, e em 1945, passou a integrar o Comitê Executivo de Escotismo da Região 12, no qual posteriormente serviu como presidente.

No dia 15 de janeiro de 1946, logo após o término da II Guerra Mundial, recebeu um chamado desafiador ao ser indicado para presidir a Missão Européia sediada em Londres, Inglaterra. Tinha por designação específica reabrir as missões e minorar os sofrimentos dos membros da Igreja nos países europeus devastados pela guerra.

Durante o mesmo ano, foi nomeado, pelo governo, delegado dos Estados Unidos na primeira conferência internacional de organizações agrícolas, realizada no Church House, Londres, Inglaterra.

Seu serviço para a Igreja nos países europeus devastados foi uma de suas mais pungentes experiências na vida. Ali pôde ver as condições em que os membros da Igreja foram obrigados a viver, permanecendo fiéis durante os seis anos de guerra, e ser o agente distribuidor de roupas e alimentos aos mesmos, quando a paz foi restaurada na Europa.

Foi durante esse período que o Presidente Benson dedicou a Finlândia para a pregação do Evangelho.

Depois de um ano, ele voltou para sua família, na Cidade do Lago Salgado.

Em 1952, o presidente eleito Dwight D. Eisenhower convidou-o para o cargo de Secretário da Agricultura dos Estados Unidos. Depois de discutir o assunto cuidadosamente com o Presidente David O. McKay, dele recebendo incentivo e sua bênção, o Presidente Benson aceitou o cargo.

Como parte de seu trabalho, ele e a Irmã Benson viajaram extensamente por todo o mundo, representando o governo dos Estados Unidos em negócios ligados à agricultura.

Em janeiro de 1961, concluídos seus oito anos de serviço como Secretário da Agricultura dos Estados Unidos, retornou à Cidade do Lago Salgado, a fim de assumir seus encargos como membro do Conselho dos Doze. No dia 4 de setembro de 1965, foi indicado para a Galeria da Fama dos Patriotas Americanos.

Serviu mais dois anos como presidente das Missões Européias da Igreja, residindo em Frankfurt, Alemanha, serviço que terminou a 2 de outubro de 1965.

Depois voltou a viajar extensamente por várias partes do mundo em serviço missionário, bem como para outros assuntos da Igreja. Durante uma dessas suas viagens em 1969, dedicou Cingapura e a Indonésia para a pregação do Evangelho.

Em 1971, representou a Igreja nas festividades do 2.500.° aniversário da fundação do Império Persa, a mais antiga monarquia constitucional existente no mundo. A Igreja foi uma das vinte e oito religiões ali representadas.

O amor e a solidariedade familiar têm sido, sem dúvida, das mais destacadas características dos Benson. Tanto o Irmão Benson como sua esposa vieram de boa família, e os grandes benefícios da educação recebida no lar paterno frutificaram plenamente na família que eles próprios criaram.

Disse o Presidente Benson certa vez:

"O pleno amor, lealdade e unidade familiar pela vivência do Evangelho fez de nosso lar um pedacinho do céu na terra. Todos os nossos filhos, seus companheiros eternos e familiares encontraram felicidade plena vivendo retamente.

"Seguir o programa da Igreja na reunião familiar, conselho de família, oração em família e leitura dedicada das Escrituras desenvolveu a fé e o testemunho em cada membro da família. Uma de nossas maiores bênçãos tem sido a completa harmonia no viver justo em nosso lar durante os quarenta e oito anos de um casamento feliz.

"A Irmã Benson diz que seria feliz numa choupana com essas bênçãos inestimáveis. Comparativamente, os bens materiais não têm grande valor para ela.

"Honra e respeito pelo Sacerdócio e pela liderança da Igreja são de suma importância para nossa família. Isto tem ocupado o primeiro lugar em nossas vidas."

Noutra ocasião, dizia ele:

"Jamais ouvimos uma palavra irritada ou brigas entre nossos filhos. Educamos com amor e gratidão pelos espíritos escolhidos com que o Senhor nos agraciou, e por termos um ao outro, reservando tempo para conversar e ler as Escrituras, confidenciando e discutindo as coisas entre nós, beneficiando-nos todos com a ajuda recíproca.

"Nossa família inteira sempre teve somente um objetivo na vida, e este é viver o Evangelho, considerar a Igreja, a família e o lar o trabalho mais importante, sempre planejando e preparando-nos para satisfazer as necessidades familiares."

Embora espalhados pelos quatro cantos do continente, os filhos dos Benson continuam constantemente preocupados com os pais, atenção esta plenamente retribuída.

A Igreja pode realmente orgulhar-se desses fiéis santos dos últimos dias e tão destacados cidadãos, uma família que exemplifica os verdadeiros ensinamentos do Senhor Jesus Cristo, uma família que se empenha em influenciar outros a viverem como ele viveu.

O Presidente Benson e esposa têm seis filhos e trinta e um netos.

Ezra Taft Benson tem sido altamente elogiado ao concluir seu serviço em todas as organizações para as quais foi escolhido, por sua constante dedicação ao próximo, tanto na Igreja como na vida pública.

Um exemplo típico é a resolução adotada na assembléia anual de delegados do Conselho Nacional de Cooperativas Agrícolas, realizada em Chicago nos dias 5 e 6 de janeiro de 1944, que dizia em parte:

"Durante os anos decorridos desde que viemos a conhecê-lo, temos tido o privilégio de testemunhar o desabrochar de seus talentos e capacidades de uma forma que culminou no seu reconhecimento universal como homem inexcedível em seu campo de atividades. Temo-nos valido de suas reservas de energia e nos beneficiado com seu infalível julgamento na solução dos sempre crescentes problemas enfrentados pelos agricultores nacionais e suas cooperativas. Sua sinceridade, grande expediente e total honradez de propósito tornaram-no benquisto não apenas entre nós mas entre todos com quem teve contato, indistintamente.

"A alta consideração e permanente afeto que todo membro do Conselho tem por ele, segui-lo-á aonde quer que for por toda a vida, e é desejo nosso que possa usufruir plenamente a profunda satisfação gozada somente por quem dedica sua vida ao serviço de seus semelhantes."

Contemplando sua própria vida com o Presidente Benson, afirma sua devotada esposa:

"Sou imensamente grata pelos quarenta e oito inspiradores anos de vida matrimonial com meu devotado companheiro, pela excepcional família de filhos casados no templo, pelos trinta e um netos e a promessa de felicidade eterna através do Evangelho."

A família Benson é, certamente, um exemplo ideal do viver SUD.

Perguntas E Respostas

"Como é que os homens avançam no Sacerdócio?"



A pergunta proposta pode parecer simples e elementar. Muitos responderiam que, se o homem é digno, com o correr dos anos vai sendo avançado de um ofício para outro, passando de élder a setenta, e depois a sumo-sacerdote. Certamente ouvimos falar de homens sendo "avançados", quando a pessoa que dirige a reunião pede que se aprovem membros para que sejam ordenados em diferentes ofícios do Sacerdócio de Melquisedeque. Após serem entrevistados e aprovados, serão ordenados por aqueles que têm autoridade, numa posição que muitos pensam ser um ofício mais alto no Sacerdócio.

Na realidade, tal alteração não é um avançamento, no sentido de que aquele homem está sendo passado de um ofício menor para outro de maior importância. Seria mais correto dizer que ele está recebendo um novo chamado ou ordenação no Sacerdócio, com novas e diferentes responsabilidades. No que respeita ao Senhor, todo ofício no Sacerdócio é de igual importância. A maneira como a pessoa desempenha seu chamado é muito mais importante do que o ofício que possa ter.

O Presidente Joseph F. Smith disse a esse respeito:

"Nenhum ofício dá autoridade ao Sacerdócio e nem lhe aumenta o poder. Todos os ofícios na Igreja derivam seu poder, virtude e autoridade do Sacerdócio. Se nossos irmãos compreendessem esse princípio, e o tivessem firmemente estabelecido em suas mentes, haveria menos equívocos quanto às funções da autoridade na Igreja. Hoje a pergunta é: qual o maior — o sumo sacerdote ou o setenta; o setenta ou o sumo sacerdote? Afirmo-lhes que nenhum deles é o maior, e nenhum é o menor. Seus chamados os levam para campos diversos; entretanto, são do mesmo Sacerdócio. Se fosse necessário... e não restasse nenhum homem na terra que possuísse o Sacerdócio de Melquisedeque, com exceção de um élder — esse élder, através da inspiração do Espírito de Deus e da direção do Todo-Poderoso, poderia e deveria organizar a Igreja de Jesus Cristo em toda sua perfeição, porque é portador do Sacerdócio de Melquisedeque. Mas a casa do Senhor é uma casa de ordem, e enquanto outros oficiais permanecerem na Igreja, devemos observar a ordem do Sacerdócio, e realizar as ordenanças e ordenações estritamente de acordo com essa ordem, assim como foi estabelecida na Igreja através da instrumentalidade do Profeta Joseph Smith e seus sucessores. (A Doutrina do Evangelho, Vol. I, Cap. 25, p. 111.) A expressão "enquanto outros oficiais permanecerem na Igreja" significa que cada ofício no Sacerdócio tem seus deveres particulares. Por conseguinte, a pessoa não é promovida ou avançada no sentido de que um ofício é maior ou menor que outro. Ela está apenas somando preceito sobre preceito, enquanto cresce em conhecimento do Evangelho, e ganhando poder espiritual, à medida que magnifica os respectivos chamados que recebe com cada novo ofício no Sacerdócio. Os ofícios no Sacerdócio são, afinal, apêndices do próprio Sacerdócio de Melquisedeque. (D&C 84:29-30.)

J. Anderson
Estaca Millcreek Leste

"COMO SABER SE TEMOS UM TESTEMUNHO?"

Todo ser humano consciente tem testemunho de muitas coisas — de que o fogo é quente, o gelo é frio, as pessoas são amáveis ou ásperas. Um testemunho é uma declaração ou afirmativa para estabelecer algum fato.

Um testemunho da veracidade do Evangelho de Jesus Cristo vem, fundamentalmente, da mesma forma pela qual aprendemos os fenômenos naturais, ou do comportamento humano, a saber: através do desejo, do esforço, da experiência e do aprendizado, incluindo-se estudo, reflexão, prática e prova. No aprendizado de qualquer coisa, é sempre benéfico envidar um esforço inteligente e proposital. Jesus ensinou: "Se alguém quiser **fazer** a vontade dele, pela mesma doutrina **conhecerá**..." (João 7:17. Itálicos acrescentados.) Tiago escreveu: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente..." (Tiago 1:5.)

Um testemunho da veracidade do Evangelho de Cristo, conforme foi restaurado pelo Profeta Joseph Smith, de que Deus vive, ouve, e responde às orações, de que Jesus Cristo é o Salvador do mundo, que guia e dirige a Igreja através de canais autorizados do Sacerdócio, e que a diretriz divina está à disposição de quem quer que a busque, pode vir de muitas maneiras e por meio de experiências diversas. Geralmente a habilidade, disposição, e confiança com que a pessoa faz tal declaração, provém de (1 desejo, (2) estudo, (3) trabalho e (4) oração. O estudo abre a porta do conhecimento. Antes que possamos **fazer** a vontade dele, precisamos primeiro conhecê-la. O trabalho, ou a aplicação prática do conhecimento ganho, é o laboratório em que o conhecimento pode ser testado. Oração, acompanhando tanto o estudo quanto o trabalho, sustenta os esforços inteligentes e propositais, e traz a confirmação do Santo Espírito.

Como saber se temos um testemunho?

O melhor modo de descobrir é expressar nossos sentimentos honestos e recônditos. Não comece a ampliar suas dúvidas, mas externe as coisas em que confia. Expressar é uma forma de fazer. Externe-se a um de seus pais, a outra pessoa amada, a um amigo, a um conselheiro ou mestre em quem confie, tal como o bispo, por exemplo. Seu primeiro esforço em fazer a solene declaração, provavelmente o impressionará com o fato de que, no íntimo, afinal, você realmente tem mais certeza do que havia percebido. Não despreze as promessas contidas em Morôni 10:4-6, e em Doutrina e Convênios 9:7-9.

"E, quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade disso pelo poder do Espírito Santo.

"E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas.

"Tudo o que é bom, é justo e verdadeiro; portanto, nada que é bom nega o Cristo, mas reconhece que ele é."

"Eis que não compreendeste; tu supuseste que eu to daria, quando não fizeste outra coisa senão pedir.

"Mas, eis que eu te digo, deves ponderar em tua mente; depois me deves perguntar se é correto, e se for, eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir assim, que é certo.

"Mas, se não for correto não sentirás isso, mas terás um estupor de pensamento que te fará esquecer o que for errado; portanto, não podes escrever aquilo que é sagrado, a não ser que eu te permita."

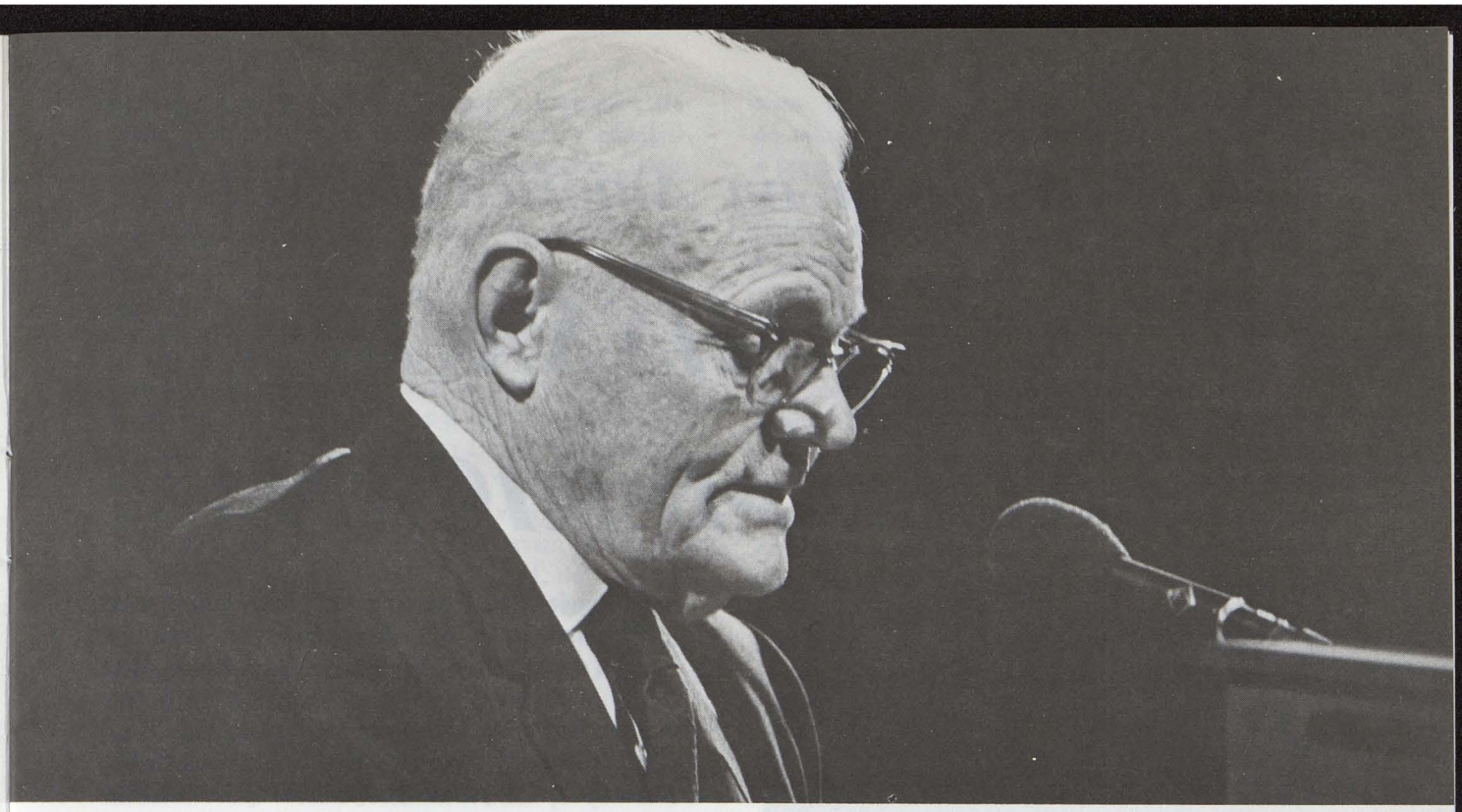
Se você tiver estudado, trabalhado, e orado fielmente, **saberá,** exatamente como sabe quando se sente bem, ou mal. Como escreveu Morôni, "... pelo poder do Espírito Santo, podeis saber a verdade de todas as coisas." (10:5.)

O Presidente Brigham Young disse: "Agora, meus amigos... como sabeis qualquer coisa? Podeis ser enganados pelo olho? Podeis sim... Podeis ser enganados pelo ouvido? Sim; podereis ouvir sons mas não entender sua importância ou de onde provêm. Podeis ser enganados pelo tato? Sim. O sistema nervoso não acusa tudo. O que acusará tudo? As revelações do Senhor Jesus Cristo, o espírito de verdade acusará tudo, e habilitará todos os que o possuem a compreenderem e distinguir a verdade do erro, a luz das trevas, as coisas de Deus das que não são dele. É a única coisa que nos capacita a compreender o Evangelho do Filho de Deus, a vontade de Deus, e como podemos ser salvos. Segui-o e ele vos levará a Deus, a fonte da luz, onde a porta estará aberta, e a mente será iluminada para que possamos ver, saber e compreender as coisas da maneira como são." (Discourses of Brigham Young, 1925, p. 52; Journal of Discourses, vol. 13, p. 336.)

Finalmente, você não deve esperar um relâmpago, ou qualquer manifestação extraordinária. Em vez disso, o testemunho, na maioria dos casos, cresce e se revela gradualmente, à medida que é desejado, cultivado e alimentado. Mas você saberá, e dependerá de você mantê-lo vigoroso e forte. Se o negligenciar, ou deixar de desejá-lo, trocando-o por outros valores, ou se meramente se deixar levar, o testemunho declinará. Se o abandonar e perseguir outros valores, um dia não mais reconhecerá a verdade do Evangelho. Não manifestará mais, nem declarará seu conhecimento dele, porque você mesmo se afastou e o rejeitou. São muito poucos os que, à semelhança de Saulo de Tarso no caminho de Damasco, recebem direta intervenção divina. Sem embargo, sempre podemos contar com ajuda por parte daqueles que têm convicções firmes. Mas em última instância, toda pessoa tem de determinar e decidir por si mesma. Depois, sem hesitação, a pessoa poderá afirmar seu conhecimento. À medida que continuamos estudando, servindo e orando, descobrimos o significado de Doutrina e Convênios 50:24 "O que é de Deus é luz; e **aquele que recebe a luz e persevera em Deus,** recebe mais luz, e essa luz se torna mais e mais brilhante até o dia perfeito." (Itálicos acrescentados.)

G. Homer Durham

Comissário de Educação Superior
Estado de Utah



Mensagem de Inspiração

ORAÇÃO

Presidente Marion G. Romney

(Palestra feita no serão do corpo discente da Universidade de Brigham Young a 3 de novembro de 1974. Church News, 9 de novembro de 1974, pág. 3)

Temos o privilégio de viver num dos períodos mais momentosos da história do mundo. Os sinais de nossos tempos prenunciam a segunda vinda do Salvador. O seu Evangelho foi restaurado, para que os homens possam saber como preparar-se para recebê-lo.

Fazemos parte dos eleitos que sabem o que é preciso para receber as bênçãos do grande milênio que se avizinha. A questão que cada um de nós deve responder é: Será que faremos o que tem de ser feito?

Nosso sucesso ou fracasso individual nesta vida e na vida vindoura depende de decidirmos escolher o bem e abster-nos do mal.

Encaremos este fato e não iludamos a nós mesmos, pretextando não distinguir entre o que é certo e errado. Toda pessoa normal sabe instintivamente a diferença entre o bem e o mal. "Porque eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens" (Morôni 7:16) Não se pode ser feliz praticando o mal.

Sabendo que somos filhos de Deus, uma das coisas mais importantes que temos que fazer em nosso caminho para a felicidade é orar regular e fervorosamente a ele, pedindo orientação e força.

Muito antes de a Igreja ser organizada, o Senhor acentuou ao Profeta Joseph Smith a importância da oração, dizendo: "Ora sempre para que possas sair vencedor; sim, para que possas vencer Satanás e escapar das mãos dos servos de Satanás, que apóiam o seu trabalho." (D&C 10:5.)

Descobri que existe um grande poder na oração secreta. Obviamente, há poder na oração em família e orações públicas, seja onde for. Porém, quando oramos em presença de outros, nossas palavras talvez procurem agradar aos ouvidos deles. Procurar uma entrevista particular com ele sempre me deixa mais humilde.

Tomemos a resolução de orar com tal humildade, sinceridade e fé, qua nos faça comungar intimamente com o Senhor.

A Igreja na América do Sul

A MISSÃO SUL AMERICANA

A Igreja tinha sido organizada havia somente 21 anos, quando o Élder Parley P. Pratt, sua esposa, Phebe Soper, e o Élder Rufus Allen chegaram a Valparaíso, Chile, em 1851, como os primeiros missionários na América do Sul.

Embora não fosse estabelecida nenhuma missão permanente, é significativo que um apóstolo tivesse trabalhado nessa área tão cedo na história da Igreja. O Élder Pratt jamais perdeu o interesse pelo povo da América do Sul. Quando o trabalho foi realmente reiniciado, seu neto, Rey L. Pratt, que falava espanhol, foi um dos primeiros obreiros.

Esse segundo esforço ocorreu em 1925, cerca de 75 anos depois do primeiro. A Primeira Presidência



Panorama do Rio de Janeiro



Avenida Rubem Berta, uma das principais artérias de São Paulo



Gaúcho argentino

designou Andrew Jenson e Thomas S. Page para viajarem pela América do Sul e verificarem a possibilidade de abri-la para o trabalho missionário. Estes relataram que as condições pareciam favoráveis, e o Conselho dos Doze aprovou de modo unânime que se organizasse a missão.

Quase ao mesmo tempo, Wilhelm Friedrichs e Emil Hoppe, dois pais de famílias alemãs que se haviam mudado para Buenos Aires, Argentina, também solicitaram missionários. As duas famílias vinham realizando reuniões regulares e tinham diversos amigos que desejavam batizar-se, mas o Irmão Friedrichs era diácono, e o Irmão Hoppe mestre, não tendo, assim, autoridade para batizar ou dirigir um ramo.

Esses alemães convertidos estavam esperando ansiosamente, quando Melvin J. Ballard, do Conselho dos Doze, Rulon S. Wells e Rey L. Pratt, do Primeiro Conselho dos Setenta chegavam a Buenos Aires a 6 de dezembro de 1925, designados pela Primeira Presidência. A 19 de dezembro, seis conversos foram batizados, amigos das famílias Friedrichs e Hoppe.

Bem cedo na manhã daquele Natal, os élderes Ballard, Wells e Pratt reuniram-se num parque denominado "Três de Fevereiro" para dedicar a terra para o trabalho missionário. O Élder Ballard ofereceu a oração, dizendo em parte: "E agora, ó Pai, em virtude da autoridade da bênção e do chamado de teu servo, o presidente da Igreja, e através da autoridade do santo apostolado que possuo, giro a chave e abro a porta para a pregação do Evangelho em todas estas nações sul-americanas; e repreendo e ordeno que fiquem paralisados todos os poderes que se puder opor à pregação do Evangelho nestas terras."

O esforço missionário iria alcançar sucesso, conforme profetizou o Élder Ballard, poucas semanas antes de finalizar um trabalho de oito meses: "A obra do Senhor crescerá devagar por algum tempo, da mesma forma que o carvalho brota vagarosamente de uma bolota. Não crescerá num dia como o girassol que se desenvolve rapidamente e depois morre. Porém, milhares se filiarão à Igreja aqui. Ela será dividida em mais de uma missão, e tornar-se-á uma das mais fortes da Igreja. A obra aqui nunca será menor que agora. A Missão Sul-Americana tornar-se-á uma força na Igreja." (**Sermons and Missionary Service of Melvin Joseph Ballard,** ed. Briant S. Hinckley, Deseret Book Co., 1949, p. 100.)







A IGREJA NA ARGENTINA

A Missão Sul-Americana original, com sede na Argentina, foi dividida em duas, em 1935; Missão Argentina e Missão Brasileira. O Presidente W. Ernest Young foi designado para presidir 14 missionários e 255 membros.

Quando o Presidente Frederick S. Williams o substituiu em 1938, realizavam-se reuniões regulares em 20 locais alugados, e havia 45 missionários. Houve 66 batismos naquele ano.

A primeira capela construída pela Igreja na América do Sul foi dedicada em Liniers, um subúrbio de Buenos Aires, a 9 de abril de 1939, pelo Presidente Williams. Juntamente com esse progresso, surgiu a publicidade favorável, quando os times da missão levantaram o campeonato argentino de basebol e "softball."

O progresso continuou até 1944, quando a Segunda Guerra Mundial forçou o retorno de todos os missionários. O Presidente W. Ernest Young voltou para presidir, embora os missionários não retornassem por mais de um ano.

Com o término da guerra, uma nova era se abriu na Argentina. O Presidente Harold Brown foi chamado como presidente da missão em 1949, e sob sua direção, as organizações auxiliares foram desenvolvidas, os membros locais foram designados presidentes de ramo, novos programas missionários foram estabelecidos, novas cidades foram abertas, e enviados missionários ao Uruguai.

Visitas de Autoridades Gerais estimularam o progresso na Argentina. O Presidente David. O. McKay esteve lá em 1954; o Presidente Joseph Fielding Smith e o Élder A. Theodore Tuttle visitaram-na em 1960. Por volta de 1959, uma década depois do reinício do trabalho missionário em grande escala, o número de membros havia subido para 3.500. Mais progresso foi alcançado ainda sob o Presidente Lorin N. Pace, ex-diplomata em Honduras, que havia servido como presidente da Missão Argentina em 1948. Ele enviou os primeiros missionários ao norte da Argentina, abrindo Tucuman e Santiago del Estero. Em 1962, a missão foi dividida.

Quatro anos mais tarde, o Élder Spencer W. Kimball, então membro do Conselho dos Doze, organizou a primeira estaca de língua espanhola no hemisfério sul, em Buenos Aires, abrangendo sete alas. Angel Abrea, que atualmente é representante regional dos Doze, foi o primeiro presidente.

Aquela primeira estaca desdobrou-se desde aí em cinco: Buenos Aires-Leste, Buenos Aires-Oeste, Cordoba, Mendoza e Rosário. Existem hoje quatro missões, sendo duas com sede em Buenos Aires, uma sediada em Rosário e a outra em Cordoba. O número de membros na Argentina elevou-se para perto de 27.000 pessoas.

A IGREJA NO BRASIL

O trabalho de levar o Evangelho ao Brasil começou pouco mais de um ano após sua introdução na Argentina, quando, em 1927, dois élderes partiram daquele país à procura de santos alemães que se haviam estabelecido no Brasil. Os élderes permaneceram um mês, e concluíram que o sul do Brasil poderia ser "um esplêndido campo para o futuro desenvolvimento do trabalho missionário."

Posteriormente, dois outros missionários chegaram da Argentina com o Presidente Stoof, em 1928, procurando igualmente membros que tinham emigrado da Alemanha e Inglaterra. Encontram um pequeno núcleo de santos alemães em Joinville, centro de 16.000 habitantes que falava o alemão, e durante o ano seguinte, batizaram mais alemães. Em 1929, adquiriram a primeira propriedade para a Igreja no Brasil, uma velha casa em Joinville, que ainda serve como local de reuniões para a Ala de Joinville da Estaca Curitiba-Brasil.

A 9 de fevereiro de 1935, a Primeira Presidência organizou no Brasil uma missão separada, sob a direção do Presidente Rulon S. Howells, com sete diáconos, quatro mestres, quatro sacerdotes, 29 membros do sexo masculino sem o Sacerdócio, 64 mulheres com mais de 21 anos, e 35 crianças, num total de 143 membros, e nove missionários espalhados por toda a missão.

Durante quase dez anos, os élderes trabalharam entre pessoas não nascidas no Brasil, e numa língua que não era o idioma oficial do país! O trabalho continuou exclusivamente entre imigrantes alemães, e em língua alemã até 1938, quando foram designados os primeiros élderes para aprender a língua portuguesa. Naquele ano, o Presidente John Alden Bowers iniciou a tradução de diversos folhetos e do Livro de Mórmon para o português — as primeiras traduções para essa língua na Igreja.

Durante os difíceis anos da Segunda Guerra Mundial, a obra missionária prosseguiu vagarosamente como resultado do reduzido número de élderes americanos. Depois, uma década mais tarde, com a visita do Presidente David O. McKay, em 1954, a Igreja adquiriu impulso.

Dois anos depois da visita do Presidente McKay, o Presidente Henry D. Moyle, da Primeira Presidência, profetizou numa reunião missionária no Rio de Janeiro, que experiências espirituais fariam com que conversos entrassem para a Igreja aos milhares. A Igreja tem experimentado esse tipo de crescimento, e mesmo agora, com mais de 50.000 membros, quatro missões, e nove estacas, o trabalho está apenas começando. Existem literalmente centenas de cidades no Brasil que nunca tiveram missionários!

A primeira capela construída no Brasil foi dedicada em 1959, e a Missão Brasil-Sul foi formada no mesmo ano, abrangendo os três estados do Sul.

Sete anos mais tarde, em 1966, foi organizada a primeira estaca brasileira, com sede em São Paulo. Atualmente existem quatro estacas nessa cidade. No Rio de Janeiro, formou-se uma estaca em 1972, e no ano seguinte, outras quatro estacas foram organizadas: Campinas, Santos, Curitiba, e Porto Alegre. O Brasil atualmente tem 27 capelas; mais 16 estão em construção, e 21 outras estão na fase de planejamento.

Mesmo com uma grande quantidade de desafios, os santos no Brasil captaram o espírito missionário e encontram grande alegria em compartilhar o Evangelho com seus vizinhos. Em uma das missões, no ano passado, quase 100 pessoas foram batizadas em apenas três semanas, sendo setenta e cinco por cento famílias completas; mas, ainda mais invejável é que setenta e três por cento delas foram apresentadas por outros membros. Um povo sedento da verdade, os brasileiros deram calorosas boas-vindas à Igreja.



A IGREJA NO CHILE

A obra missionária no Chile começou quando o Élder Parley P. Pratt e seu grupo lá desembarcaram em 1851; mas depois dessa tentativa inicial, a terra que ele descreveu com admiração como "fértil como o Éden", esperou 95 anos até que dois missionários chegassem da Argentina.

O primeiro serviço batismal foi realizado a 25 de novembro de 1956. O Irmão Ricardo Garcia Silva, um dos componentes do primeiro grupo a ser batizado, relembra: "Imaginem só: inicialmente havia apenas quatro. Eu sabia que esta era a Igreja verdadeira, não era somente fé, mas convicção. Mas por causa dos ensinamentos sobre a Palavra de Sabedoria e do dízimo, pensei que seria impossível a Igreja alcançar sucesso aqui. Agora comparecemos a conferências em que há centenas e às vezes milhares de pessoas. A Igreja está crescendo dia a dia."

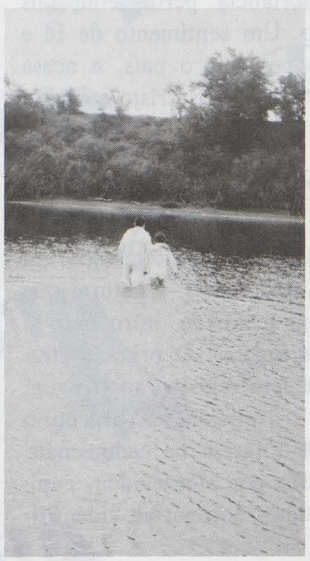
Realmente, a Igreja congrega aproximadamente 21.000 membros, agrupados em nove distritos e 43 ramos da Missão Chile-Santiago, e em oito alas da Estaca Santiago-Chile. Organizada em 1972, a estaca planeja construir seu próprio centro de estaca, para completar as oito capelas, cinco escolas da Igreja e a fazenda da Igreja que pontilham a parte central e norte do Chile, onde se concentram 90% da população do país. Outras seis capelas estão em fase de planejamento. *

Esse vigoroso crescimento cumpre a visão e a fé existentes nos primeiros membros. Um ano após a chegada dos primeiros missionários em 1957, cinco pessoas organizaram a Igreja, como um ramo da Missão Argentina.

A difusão do Evangelho no Chile mostrou-se uma tarefa desafiadora, em virtude das condições geográficas e climáticas; não obstante, em breve floresciam ramos em Viña del Mar, Valparaíso, e Talcahuano, na parte central do Chile.

Um dos primeiros membros foi Carlos Cifuentes, primeiro chileno a servir nas posições de presidente de ramo, presidente de distrito, e conselheiro do presidente da missão. Atualmente, ele preside a Estaca Santiago-Chile, e recorda "os fortes sentimentos de fraternidade e afeto para com os que estão investigando. A primeira coisa que a Igreja me ensinou foi que eu sou um filho de Deus. Isso me surpreendeu mais que







qualquer outra coisa. Eu era apenas um mecânico, mais em contato com óleo, gasolina e ferro do que com Deus. Vocês podem imaginar como me surpreendi ao encontrar-me dando aulas numa classe do Sacerdócio. * Em 1974, foram organizadas mais duas estacas — a Estaca Viña del Mar-Chile, no dia 5 de dezembro, tendo como presidente o Irmão José Leyton. Eduardo Ayala foi chamado como presidente da nova Estaca Santiago Sul-Chile, organizada a 8 de dezembro de 1974.

Nunca havia imaginado que viesse a ter uma oportunidade daquelas, em toda a minha vida!"

O Chile foi organizado como missão separada em 1961, com 12 ramos, quatro dos quais presididos por chilenos.

A obra missionária também recebe grande ênfase no Chile. O Presidente Cifuentes comenta: "Quase semanalmente, ouvimos de membros que desejam sair em missão, não somente jovens mas também adultos."

Os líderes identificam o ritmo de crescimento da Igreja como um dos grandes desafios, e a fidelidade dos membros como sua maior solução.

Royden J. Glade, presidente da Missão Chile-Santiago, acrescenta: "O povo chileno mostra-se mais acessível à mensagem do Evangelho agora do que em qualquer época anterior. Eles têm mais tempo para pensar em coisas de importância permanente tais como sua família e religião. Um sentimento de fé e otimismo quanto ao futuro percorre o país, e nossa mensagem do Evangelho restaurado de Cristo aumenta essa esperança."

A IGREJA NO URUGUAI E PARAGUAI

Para um povo tão ardentemente interessado em esportes como os sul-americanos, é natural que estes tenham sido um meio de introduzir o Evangelho em muitos lugares. O primeiro trabalho missionário de que se tem registro no Uruguai ocorreu em 1940, quando o missionário argentino Rolf R. Larson representou a Igreja no campeonato sul-americano de bola-ao-cesto em Montevidéu, capital do Uruguai, e em repetidas entrevistas, identificou-se como mórmon.

Três anos mais tarde, Frederick S. Williams fixou-se em Montevidéu por interesse de seus negócios. Como ex-presidente da Missão Argentina, solicitou permissão para estabelecer um ramo ligado àquela missão. O Uruguai foi organizado como missão em agosto de 1947. Quatro meses mais tarde, havia quatro ramos em Montevidéu. (Ironicamente, o primeiro batismo foi no Paraguai, e não no Uruguai.)

Por volta de 1948, estava funcionando uma Sociedade de Socorro, e pelo final do ano, os 66 missionários haviam batizado 54 membros, e floresciam seis pequenos ramos em Montevidéu, com mais oito em outras cidades.

Em 1949, a Primeira Presidência autorizou a abertura do trabalho missionário em Assunção, no Paraguai, como parte da Missão Uruguaia, e o trabalho começou a sério nesse país em 1950.

Em 1952, a Igreja foi legalmente reconhecida pelo governo, e a Primeira Presidência autorizou a construção da primeira capela completa com salão cultural na América do Sul.

Nos quatro anos seguintes, os batismos aumentaram em 230% na Missão Uruguaia, com cerca de 100 membros filiando-se à Igreja no Paraguai.

A primeira estaca foi organizada em Montevidéu em 1967, com 4.835 membros em oito alas; uma segunda estaca seguiu-se em 1974. Ariel O. Fedrigotti, de Montevidéu, recorda uma vida muito ativa na Igreja, e sumaria a velocidade do crescimento. Serviu como secretário financeiro da ala, fez missão no Peru em 1968-70, tornou-se oficial de relações públicas da Estaca de Montevidéu ao retornar, e em 1973 casou-se e tornou-se bispo da Ala III. Três meses mais tarde, foi chamado para ser o segundo conselheiro na recém-criada Estaca Montevidéu Oeste-Uruguai.

Ele acentua que "isso não é realmente uma raridade. Em nossa estaca, 80% dos bipos estão abaixo dos 30. A idade média dos sumos conselheiros anda entre 35 e 40 anos. Muitos dos pais deles estavam entre os primeiros membros da Igreja no Uruguai, e eles têm a força de mórmons da segunda geração."

O pai do Irmão Fedrigotti, depois de servir como presidente do Distrito de Montevidéu, foi chamado para ser conselheiro do presidente da primeira estaca, e serve atualmente como presidente da Estaca Montevidéu Leste-Uruguai.

A Igreja no Paraguai cresceu vagarosamente durante quase 20 anos; mas nos últimos três ou quatro anos, tomou impulso e agora está com nove ramos, em dois distritos, com membros locais agindo em posições de liderança nos ramos e distritos.

O "International Magazines" apresenta seus agradecimentos às seguintes pessoas que colaboraram nesta seção: O. Nelson Baker, Aledir P. Barbour, Joseph T. Bentley, Antonio C. de Camargo, Omar Canals, Ariel O. Fedrigotti, James M. Fisher, Royden J. Glade, Randall Hatch, Paul W. Hayes, Gordon I. Irving, Helen Jeppson, Dean Larsen, Larry Madsen, Francisco Máximo, Luis A. Ramirez, Juan Pablo Riboldi, Liliana E. R. de Riboldi, Edson Rodney Sacchi, Gustav Salik, Richard Scott, Humberto de Andrade Silveira, Asael T. Sorensen, Janet W. Sorensen, Lynn A. Sorensen, Manuel Sueldo, Jaime Villalobos Tapia e Amy Valentine.

Só Para Divertir

Quadro Mágico do 7

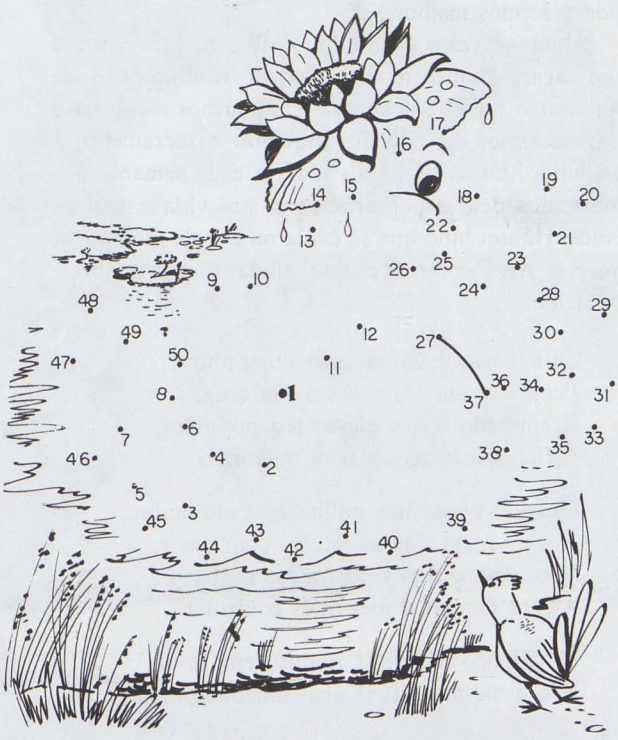
Por Helen P. Sattler

Preencha com números de 3 a 11 os quadros abaixo, de modo que cada fileira some o mesmo total, qualquer que seja a direção, horizontal, vertical ou diagonal.

	7	

Ponto-Por-Ponto

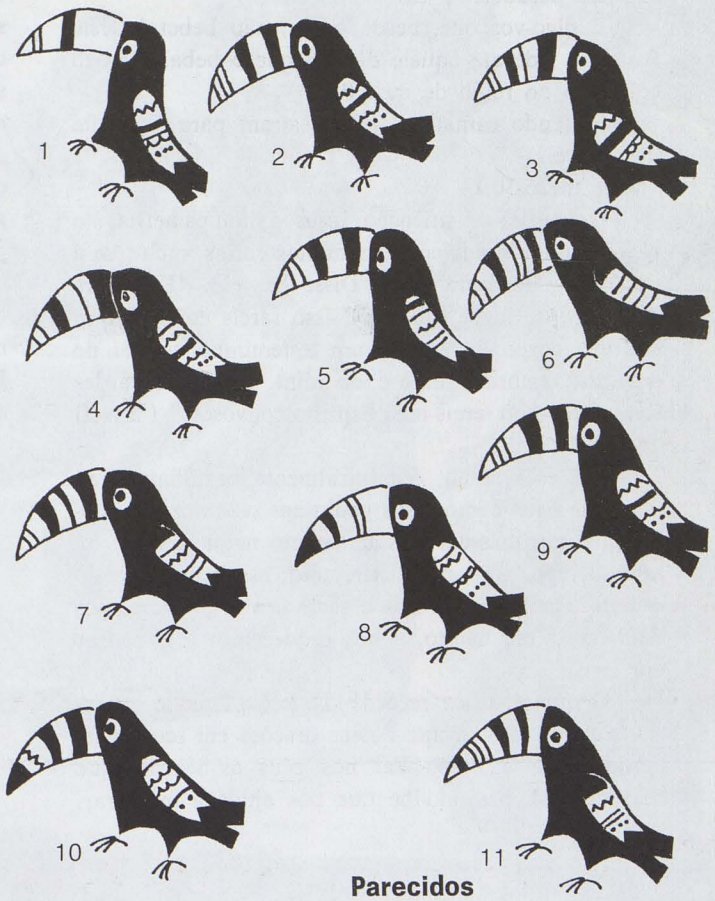
Por Roberta L. Fairall



Parecidos

Por Beverly Johnston

Você é capaz de encontrar os dois pássaros que são exatamente iguais?



O SACRAMENTO

"E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos;

Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados.

E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide até àquele dia em que o beba de novo convosco no reino de meu Pai.

E, tendo cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras."
(Mat. 26:26-30.)

Depois da crucificação, Jesus visitou os nefitas no Novo Mundo e ensinou-lhes muitas coisas, inclusive a ordenança do sacramento. Disse-lhes ele: "E sempre cuidareis de fazer isto... E isso fareis em memória do meu corpo... E será um testemunho ao Pai de que vos lembrais sempre de mim. E se lembrardes sempre de mim tereis meu Espírito convosco." (3 Néfi 18:6-7.)

Por esta razão, dominicalmente partilhamos do pão e da água como Jesus pediu aos seus doze apóstolos que partilhassem do sacramento naquela noite há tanto tempo. Às vezes, entretanto, esquecemo-nos do quanto significa para nós o sacramento. Participamos dele como um hábito, e nos esquecemos de pensar em Jesus.

O que significa recordá-lo? Recordamo-lo, quando fazemos diariamente nossas orações em seu nome, agradecendo a nosso Pai nos céus as bênçãos que recebemos, e pedindo-lhe que nos ajude a melhorar. Recordamo-lo, quando fazemos algo de bom para alguém de nossa família ou de nossas relações de amizade. Estamo-nos lembrando dele, quando damos bom exemplo aos nossos amigos. E nos lembramos dele quando somos batizados.

Todo domingo, quando partilhamos do sacramento, devemos recordar especialmente sua vida e ensinamentos. A ocasião é boa para pensar no que fizemos durante a semana e perguntar a nós mesmos se nos temos lembrado verdadeiramente de Jesus. Podemos então pensar, também, no que faremos na semana que vem, e rogar a nosso Pai Celestial que nos ajude a sermos melhores.

Algumas vezes, contudo, nossas mentes gostam de divagar. Esquecemo-nos de ser reverentes e de relembrar o nosso Salvador. Se curvarmos a cabeça e permanecermos em silêncio enquanto o sacramento é distribuído, tornar-se-á mais fácil, a cada semana, nos lembrarmos dele e pensarmos em sua vida e ensinamentos. Há um hino que se canta na Escola Dominical Júnior e na Primária, e que ajuda a nos lembrarmos dele:

Difícil não é sentar bem quietinho
Pensando em Jesus e em sua cruz;
E em tudo o que ele sofreu por mim,
Difícil não é sentar bem quietinho.

Quando penso nas milhas que ele andou,
Nas crianças que abençoou com amor,
Não acho difícil bem quieto sentar,
Atento escutar e meus pés controlar.

Difícil não é pensar sempre em Jesus,
Não é mesmo difícil nem um pouquinho.



O Leão e o Rabino

Antigo conto popular judaico



Um rabino muito fiel vivia, certa vez, em Jerusalém. Todo o povo da cidade era muito pobre, e assim o bondoso rabino decidiu ir ao Egito angariar dinheiro para eles.

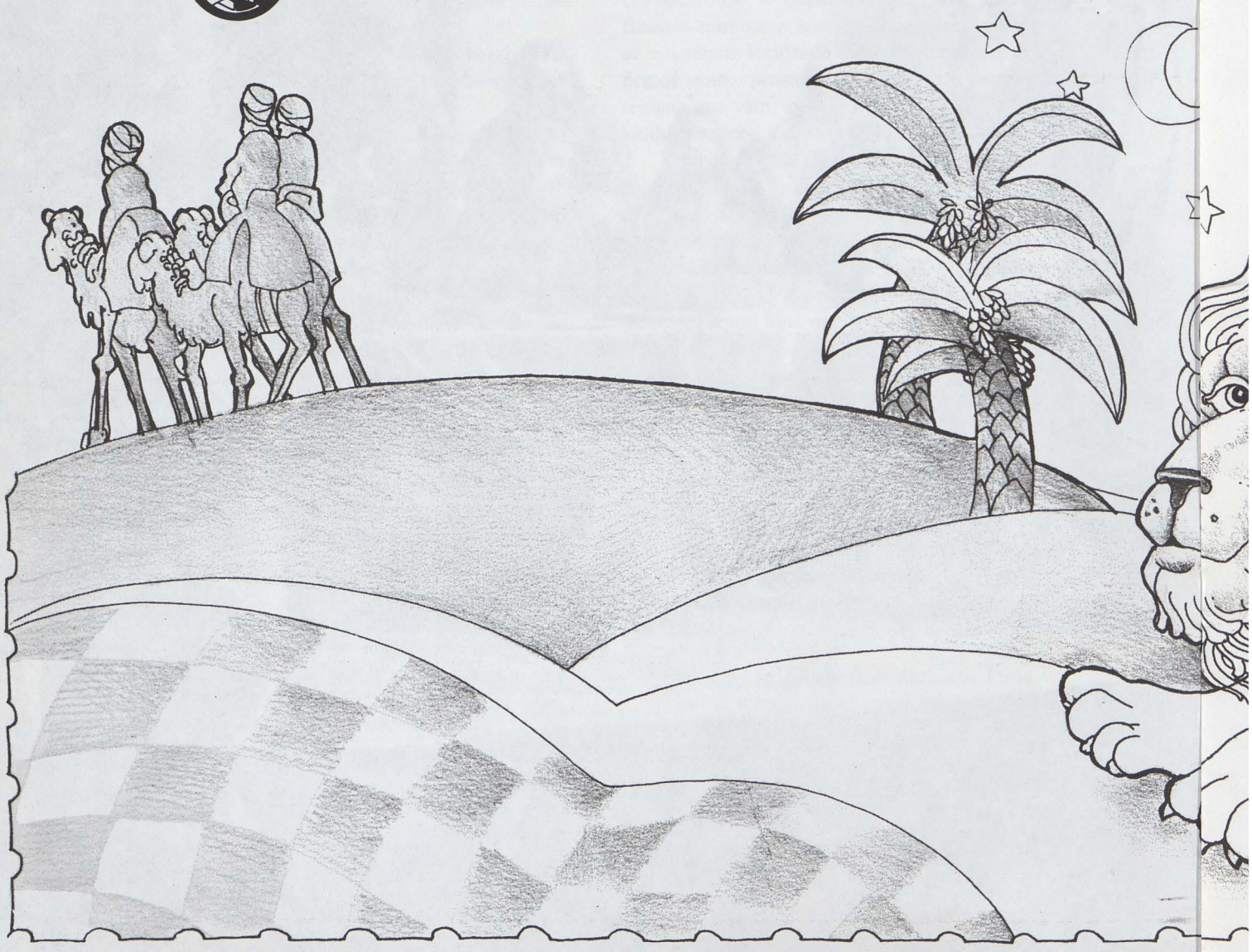
Em sua jornada, o rabino encontrou uma caravana de camelos e perguntou se poderia juntar-se ao grupo. Como o chefe da caravana sabia que o rabino não podia viajar no **Shabat** (sábado), concordou em viajar seis dias sem parada, e depois descansar no sétimo. Diante disso, o rabino pagou sua quota, e todos juntos puseram-se em marcha para o Egito.

Ao final do sexto dia de caminhada, o rabino pediu ao chefe da caravana que parasse e descansasse conforme havia prometido.

— Sinto muito, rabino — replicou o homem zangado, — mas não posso atrasar todos os demais por causa de um único viajante. Precisamos continuar!

O rabino não podia quebrar o **Shabat**, de forma que pegou sua sacola e desceu do camelo. Em breve, a caravana estava longe, e o rabino ficou inteiramente só no deserto.

Quando o sol se pôs, o rabino começou a louvar o santo **Shabat**



com orações e hinos. Enquanto cantava, apareceu um leão feroz que veio em sua direção. O rabino estava apavorado, mas continuou a cantar. Subitamente, o leão estacou, deitou-se e ficou calmamente ouvindo o rabino cantar. Finalmente adormeceu, e o rabino, quando terminou o hino, também se acomodou para dormir.

Na manhã seguinte, quando o rabino acordou e olhou ao redor, viu o leão que o observava com um olhar manso. Durante todo aquele dia, o rabino orou e cantou, e o leão ficou a seu lado, observando ou dormindo.

Quando veio a noite e as estrelas piscavam no céu, o leão se levantou e espreguiçou.. Depois, aproximou-se mais do rabino, agitando a cauda e indicando-lhe que montasse nele. O rabino pegou sua sacola e subiu nas costas do leão, e imediatamente o animal partiu em disparada.

O leão correu a noite inteira pelas areias do deserto, e ao amanhecer, o rabino avistou sua caravana pouco mais adiante.

Os outros viajantes ficaram estarrecidos, quando viram o rabino cavalgando o leão, e mais surpresos ainda quando o animal curvou os joelhos e cuidadosamente depositou o rabino no chão. Em seguida, o leão se levantou, rugiu ferozmente, sacudiu a juba, e foi embora, sumindo no deserto.

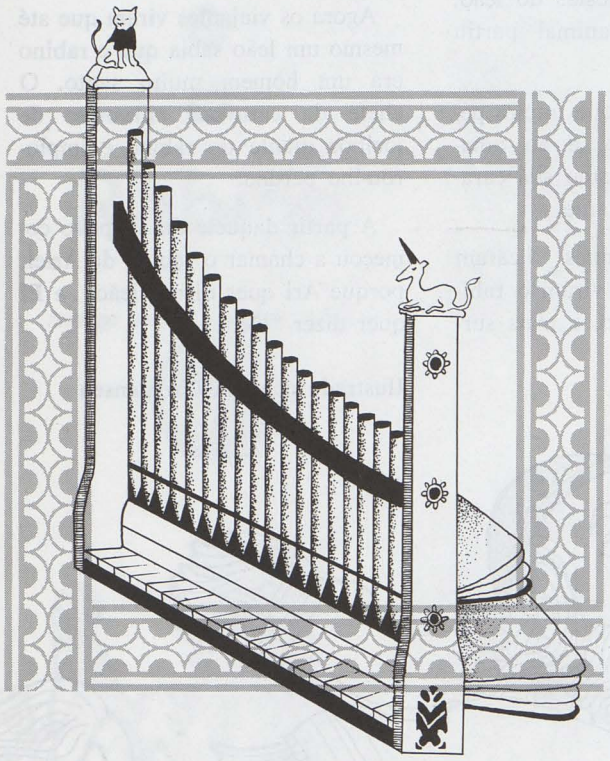
Agora os viajantes viram que até mesmo um leão sabia que o rabino era um homem muito santo. O chefe da caravana curvou-se de joelhos diante do rabino e implorou-lhe perdão.

A partir daquele dia, o povo começou a chamar o rabino de Ariel, porque **Ari** quer dizer "leão", e **El** quer dizer "Deus".

Ilustrado por Jim Christensen



Durante a Idade Média construíram-se pequenos órgãos portáteis, nos quais o ar era bombeado para os foles manualmente.



Quinhentos ou seiscentos anos atrás, bravos cavaleiros entoavam canções para belas damas, enquanto dedilhavam um instrumento em forma de guitarra, semelhante a este.



De Onde Se Origina A Música?

Escrito e ilustrado por Joan Andre Moore

Música é a bela combinação de melodia e ritmo. As primitivas melodias são provavelmente tão antigas quanto as civilizações. A forma pela qual o som se transforma em música através do uso de instrumentos é uma história interessante.

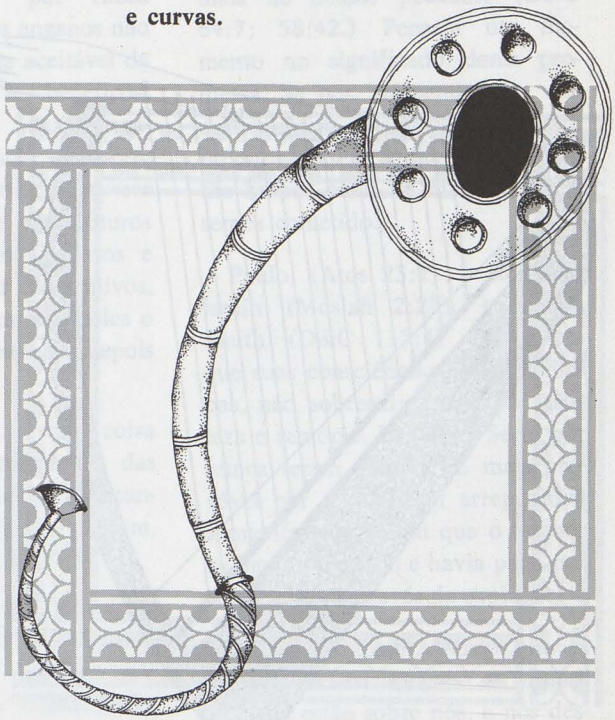
O som é produzido por algo que se move. Esses movimentos especiais são chamados **vibrações.** Quando alguma coisa vibra, emite ondas sonoras. Podemos ver como isso se opera, quando atiramos uma pedra na água. A pedra faz a água mover-se do centro para fora, em pequenas ondas circulares. As ondas sonoras se propagam de maneira bastante semelhante.

Quando as vibrações são rápidas, ouvimos sons agudos. Os sons graves procedem de vibrações vagarosas e de movimento lento. O número de vezes que um objeto vibra por segundo é chamado de **freqüência.**

A gaita de foles é um curioso instrumento de sopro. O tubo superior é o "chanter", que dá a melodia; o tubo logo abaixo é o de sopro, no qual o tocador aplica a boca; os três tubos inferiores são os "roncas" que tocam uma única nota, cada um; e o saco fornece o ar.



Os arqueólogos encontraram trompas semelhantes a esta, feitas pelo povo escandinavo há pelo menos 4000 anos. Por volta dessa época, o homem aprendeu a moldar o metal em círculos e curvas.



Uma das maneiras mais rápidas de produzir sons musicais é bater com uma colher numa frigideira. A percussão faz a frigideira vibrar e emitir ondas sonoras pelo ar, as quais percorrem cerca de 1200 km por hora para atingir nossos ouvidos.

Não há nada de complicado na ação das ondas sonoras para produzir música de percussão. Talvez seja por isso que o primeiro instrumento musical foi o tambor. Alguém provavelmente bateu num tronco oco com um pau e gostou do barulho. Outra pessoa descobriu que batendo em couro fortemente esticado, conseguia agradáveis sons surdos. Assim nasceu o primeiro tambor.

Os tambores pertencem à família dos instrumentos de percussão, que inclui tamborins, triângulos, xilofones e chocalhos. Em todos esses instrumentos, o som é transformado numa espécie de música de uma nota só, golpeando-se, sacudindo-se ou raspando-se um objeto.

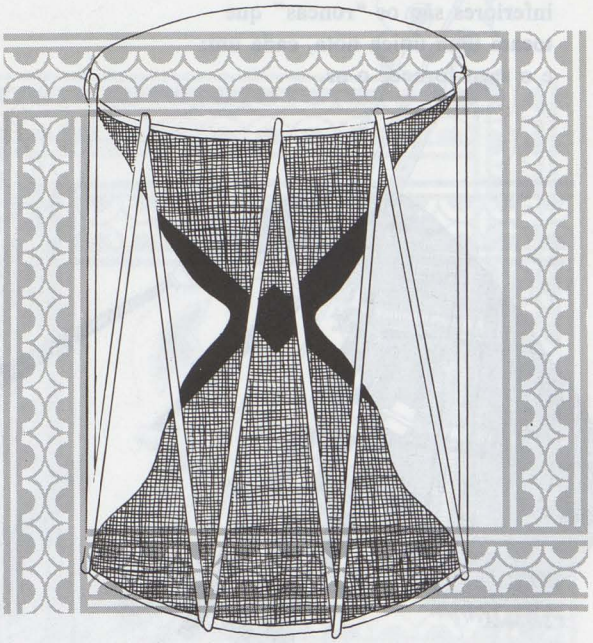
Fazer música com cordas é muito mais difícil. Para confeccionar o seu próprio banjo, estique um elástico ao redor de um livro, no sentido do comprimento. Em cada extremidade, enfie um lápis. Agora, toque com o dedo no elástico. Em seguida, pressione o elástico para baixo na extremidade esquerda do livro com um dedo da mão esquerda, e faça vibrar a corda novamente. Cada vez que você deslocar o dedo ao longo do elástico, encurta a parte que vibra. Quanto mais curto o elástico, mais depressa vibrará. Cordas cada vez mais curtas produzem freqüências cada vez mais elevadas que produzem notas cada vez mais agudas. Esse é o segredo de fazer música com instrumentos de corda, tais como o violino, a harpa, a guitarra, e o banjo.

O ar soprado através de um tubo reto ou curvo, seja aberto ou fechado numa das extremidades, agita ondas sonoras para cima, para baixo e ao redor. Pegue

As harpas foram usadas desde há muito, nos primeiros tempos bíblicos. Aqui está o desenho de uma bem antiga.



O tambor do tipo ampulheta tem sido o favorito entre as nações orientais por milhares de anos.



uma garrafa de refrigerante, coloque os lábios na boca do gargalo, e sopre contra a borda. Produz-se uma nota! Coloque um pouco de água na garrafa e sopre novamente. Surge uma nota diferente!

O fôlego de um tocador, soprado dentro de um tubo, envia para baixo uma corrente de ar. Quando esta atinge o fundo fechado, salta de volta para o bocal, onde tem liberdade de espalhar-se ou expandir-se. Quando essa corrente de ar em vibração se choca com o ar ao redor, formam-se ondas sonoras de uma freqüência definida.

As trompas de todos os tipos e de palheta como as clarinetas, são instrumentos de sopro, da mesma forma que os órgãos.

O canto é a música mais peculiar de todas. A nossa própria voz é um instrumento incrível, uma combinação de instrumento de corda e de sopro. Podemos encurtar ou alongar nossas cordas vocais para produzir diferentes notas, exatamente da mesma forma como podemos alongar ou encurtar uma corda ou um tubo. Os pulmões fornecem o ar; a boca, garganta, lábios e língua ajudam-nos a produzir música. Até o nariz entra em ação. Se apertarmos as narinas e tentarmos cantarolar de boca fechada, logo veremos que não é possível!

Ouça uma canção de ninar; cante os hinos da Primária, da Escola Dominical, e das reuniões sacramentais. Dance ao ritmo de uma melodia animada, e lembre-se de que, atrás de cada nota que ouve, alguma coisa está vibrando de uma forma peculiar!

ESQUECER AS COISAS PASSADAS

Kenneth L. Higbee

Um editor de jornal, falando a uma turma de formandos, perguntou: Quantos de vocês já serraram madeira? Levantem as mãos.

Diversas mãos se ergueram.

Então ele perguntou: Quantos de vocês já serraram serragem de madeira?

Ninguém levantou a mão.

— É claro que não se pode serrar serragem de madeira! — exclamou ele. — Já está serrada! A mesma coisa acontece com o passado. Quando vocês começam a se preocupar com coisas passadas e liqüidadas, estão meramente tentando serrar serragem .

Há gente demais que se torna infeliz por repisar desnecessariamente os erros e fracassos passados. Ficam acordados na cama, de noite, remoendo os erros que cometeram e o que deveriam ter feito. Quase todo mundo faz ocasionalmente coisas impensadas e impulsivas, que trazem conseqüências desagradáveis. Quase todo mundo perde ocasionalmente oportunidades de ouro por apatia ou inadvertência. Quase todo mundo se mostra ocasionalmente egoísta ou grosseiro.

Não podemos deixar de sentir desespero em tais ocasiões, mas não nos deveríamos sentir como se devêssemos ser expulsos da raça humana simplesmente por causa delas. Na realidade, os enganos não são somente uma parte aceitável da vida, mas podem até ser benéficos. O uso inteligente de nossos enganos ajuda-nos a aprender e crescer; fracassos do passado podem ser marcos de orientação para futuros sucessos. Mas nossos fracassos e enganos só podem ser construtivos, se os analisarmos, tirarmos deles o máximo proveito possível, e depois os esquecermos.

Paulo escreveu: "... uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo..." (Fil. 3:13-14.)

É fácil perceber que não é sábio nos determos demasiadamente em fracassos e erros passados. Os pecados podem ser considerados como enganos morais. Poderia esta mesma conclusão aplicar-se à lembrança de nossos pecados passados?

Repetidamente nos é dito nas Escrituras que, se nos não arrependermos de nossos pecados, sofreremos a angústia de uma consciência culpada nesta vida. (Al. 14:6; 38:8; Rom. 2:9), e seguramente sofreremos a angústia do reconhecimento de nossas culpas diante do Senhor (Mosiah 2:38; Morm. 9:3-4). Teremos esse tipo de reconhecimento no julgamento final (Al. 5:18 .

Podemos fugir do sofrimento de uma consciência culpada diante do Senhor de duas maneiras: podemos evitar o pecado, e podemo-nos arrepender de nossos pecados. As exigências da vida mortal tornam difícil para a maioria de nós passar pela vida sem pecar de alguma forma. Assim, se pecarmos, devemo-nos arrepender sinceramente.

O Senhor prometeu que nos perdoaria, se nos arrependêssemos, e que realmente não se lembraria mais de nossos pecados. (D&C 64:7; 58:42.) Pensem um momento no significado dessa promessa. Se nos arrependermos verdadeiramente de um pecado, então, no que se refere ao Senhor, estamos tão limpos como se nunca o tivéssemos cometido.

Paulo, (Atos 23:1), o Rei Benjamin (Mosiah 2:27), e Joseph Smith (D&C 135:4) declararam que suas consciências estavam limpas, não sobrecarregadas por tristeza e remorso. Por que? Seria por nunca terem pecado? É mais provável por se haverem arrependido e manifestado fé em que o Senhor os havia perdoado e havia pago por seus pecados através da expiação.

O Senhor disse: "Visto que as nossas prevaricações e os nossos pecados estão sobre nós, e nós desfalecemos neles, como viveremos então?" (Ezeq. 33:10.) Uma resposta é: "Não muito felizes."

Remoer fracassos ou momentos de embaraço, guardar ressentimento por falhas passadas, ou sofrer muitas vezes seguidas por pecados dos quais nos arrependemos, é mais prejudicial que benéfico. É doentio, tanto física quanto espiritualmente, fixar-se demasiadamente em erros passados. Tiremos deles todo o proveito que pudermos, e depois deixemo-los, como disse Paulo, "esquecendo as coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante." (Fil. 3:13.)

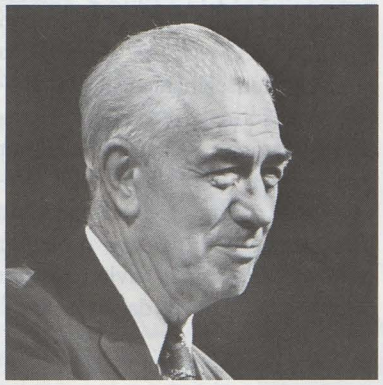
O Irmão Higbee, sumo conselheiro na Estaca de Provo, é professor-assistente de psicologia na Universidade Brigham Young.

Discurso proferido na sessão matutina de sábado, 5 de outubro de 1974, da 144.ª Conferência Geral Semianual.

COMPANHEIRISMO ETERNO

Nosso lugar nas eternidades é determinado por nossas ações nesta vida.

Élder Mark E. Petersen,
do Conselho dos Doze



Gostaria, nesta ocasião, de expressar minha profunda apreciação e estou seguro de que também todos vocês, pela magnífica liderança do Presidente Kimball. Ele nos emociona; emociona-me a mim, e estou seguro de que o mesmo acontece com vocês. É um poderoso homem de Deus, e ainda assim tão humilde. Ele tem o dom de comunicar-se com todos, e todos nós o amamos muito, e estou certo de poder falar em nome de todos ao dizer-lhe, neste dia, quão gratos somos por sua liderança, e que o apoiamos de todo o coração e alma. Presidente Kimball, somos muito agradecidos por sua liderança.

Tenho um amigo chamado Kenneth, que tem uma esposa encantadora, e quatro filhinhos. Trata-se de um bom cidadão e incansável trabalhador.

É uma família unida, que faz coisas em conjunto, promove passeios, e diverte-se em grupo. Alguns poderiam pensar: o que mais poderiam eles querer? Mas, faltalhes uma coisa, e é uma deficiência séria. Eles não têm aquele algo que poderia tornar a sua felicidade e companheirismo permanente.

Sentem-se **tão** satisfeitos com o presente, que jamais consideraram a possibilidade de que isso tudo possa cessar algum dia, que não possam ter mais essa felicidade e união, e que sua presente alegria possa tornar-se nada mais que uma agradável recordação.

Kenneth e Lucille, sua esposa, são gente boa, honesta e correta. Não freqüentam a Igreja, porém, e acham que podem ser suficientemente bons sem isso. Ensinam honestidade e virtude aos filhos, e dizem a si mesmos que isso é praticamente tudo o que a Igreja poderia fazer por eles.

De qualquer forma, afirmam necessitar dos fins de semana para a recreação em família. Os sábados e domingos são os únicos dias em que Kenëth tem folga no trabalho, de forma que ir à igreja realmente atrapalharia seus planos de fim de semana, é o que dizem a si mesmos.

Gostaria agora de conversar com Kenneth e sua família, e com todas as outras famílias em situação semelhante. Assim sendo, Kenneth, vamos trocar idéias por alguns momentos.

Sabemos que seu amor pela família é realmente grande, mas ainda pode ser maior. Você sabe que a vida é incerta, e que as coisas boas de que desfruta atualmente podem não durar para sempre, o que é o mais provável.

Você se lembra do Ralph Stewart, que trabalhava na mesma firma em que você está empregado? Recorda-se do acidente que o deixou aleijado e finalmente acabou por tirar-lhe a vida? Que aconteceu com a unidade da família dele? Onde está a recreação de fim de semana deles agora?

Sei que você não gosta de pensar em coisas desagradáveis; entretanto, você é realista, e geralmente enfrenta as coisas com maturidade. Por que não olha para a situação de sua família dessa forma?

Recentemente, passei diante de uma bela igreja construída de pedras, em frente à qual havia um quadro de avisos anunciando o assunto do sermão do pastor para o domingo seguinte, e fazendo a pergunta: "Onde passará você a eternidade?"

Aquilo fez-me parar, pensar e recordar uma ocasião, poucos anos atrás, quando me encontrava certo dia num grande aeroporto em companhia do Élder Richard L. Evans, e observávamos o povo andando apressadamente de um lado para o outro, alguns correndo para os aviões, outros procurando táxis, ou amigos que os levassem para algum outro lugar.

O Irmão Evans olhou para eles, e depois para mim, e perguntou: Para onde será que pensam estar realmente indo?

Mas como acontece com você, Kenneth, eles não estavam dando a este assunto a mínima atenção. Agora pergunto eu: Para onde está você realmente indo? Para onde está indo a sua família? Vocês terão

permanente alegria? Estarão sempre juntos como agora? Já pensaram na eternidade?

Costumamos cantar na Escola Dominical um hino cuja letra diz:

Marchamos para o lar,
Para uma linda terra distante;
Trabalhamos pela vida eterna,
Que é nossa estrela-guia.

Outra estrofe diz:

Dia a dia assim marchamos
Em direção aos céus.
Cada ato bom nos leva mais para perto
Do lar onde seremos coroados. *

Trata-se de um bom hino antigo, que focaliza nossa atenção, exatamente naquilo que você agora parece ter esquecido.

Kenneth, **existe** uma eternidade. Estou certo de que você crê nisso. E existe um Deus no céu, que é nosso Pai eterno. Você acredita nisto também. Mas, que estamos fazendo para garantir um lugar adequado para nós mesmos na eternidade?

Penso que todos nós precisamos aceitar o fato de que, conquanto Deus seja um Pai extrema e infinitamente misericordioso, é também um Deus justo. E você se lembra do que ele deseja de nós?

Deus espera que nos tornemos iguais a ele, exatamente como o Salvador ordenou no Sermão da Montanha. (Ver Mateus 5:48.) Como filhos de Deus, temos dentro de nós a potencialidade de nos tornarmos como ele é. Não é natural que os filhos se tornem semelhantes a seus pais? Mas não podemos tornar-nos semelhantes a ele pelo mero desejo, nem mesmo sendo o que nós mesmos consideramos bom.

* Trata-se do hino n.° 194 do hinário em inglês: "We're Marching on to Glory", cujo correspondente em



português leva o n.º 158: "À glória nós iremos", cuja letra deixamos de usar para maior fidelidade ao texto.

Ele tem o seu próprio plano para ser seguido por nós, e somente esse plano nos assegurará os resultados desejados. Trata-se de uma fórmula para o sucesso, tanto nesta vida quanto na futura. A menos que a sigamos, provocaremos nossa própria limitação. É assim que acontece em tudo o mais, não? Você se lembra de quando estudou química na escola? Que acontecia quando não seguia a fórmula numa experiência de laboratório? Você se recorda também de que na escola tinha de seguir o currículo para poder formar-se? O mesmo acontece com a eternidade. Temos de seguir a fórmula do Senhor, que é o seu Evangelho.

Se o fizermos, poderemos ter para sempre esse companheirismo que vocês desfrutam na família, e nem a morte, nem a ressurreição, podem impedi-lo. Vocês não gostariam disso?

Mas o Senhor sabe que essa perfeição não pode ser alcançada por meios imperfeitos, e por isso nos dá sua fórmula perfeita, com a advertência, semelhante à que recebemos na escola, de que, a menos que a sigamos, a menos que aceitemos plenamente seu plano, não poderemos receber a bênção.

Notemos apenas umas poucas coisas que ele disse, tendo em mente que ele não pode violar suas próprias leis. A obediência é uma parte da grandeza, e é nada mais que bom-senso, estarmos de acordo com a lei divina.

Vamos ler algumas coisas que ele nos deixou acerca da obediência. Disse o Salvador aos nefitas:

"Por conseguinte, vinde a mim e salvai-vos; porque em verdade vos digo que, a não ser que observeis os meus mandamentos, que agora vos são dados, de nenhuma forma entrareis no reino dos céus." (3 Néfi 12:20.)

Pare e pense no que essas palavras podem significar para você e sua família. Estude-as, pondere-as. São seríssimas: "a não ser que observeis os meus mandamentos, que agora vos são dados, de nenhuma forma entrareis no reino dos céus."

Nos primórdios da história de nossa Igreja, o Salvador deu uma revelação em que diz essencialmente a mesma coisa: "Guarda os meus mandamentos continuamente... E, a não ser que faças isto, onde eu estou não poderás vir." (D&C 25:15.)

Kenneth, você recebeu o Sacerdócio. Para aqueles assim ordenados, o Senhor faz grandes promessas para o futuro, mas estabelece uma condição nestas palavras: "Pois vivereis de toda a palavra que sai da boca de Deus." (D&C 84:44.)

Será que não percebe que, se havemos de passar a eternidade com o Senhor, teremos de conquistar esse privilégio, fazendo o que ele nos pede? Se quisermos passar a eternidade com ele, precisaremos tornar-nos iguais a ele, e o mesmo tem que acontecer com nossa esposa e filhos. Mas só nos tornamos semelhantes a ele guardando seus mandamentos, estando em sua igreja e seguindo seu programa. Não vê que o programa da Igreja é, na realidade, o plano de salvação, o caminho pelo qual desenvolvemos as características cristãs que nos fazem iguais a ele?

Se nos fosse possível estar na sua presença sem sermos iguais a ele, haveríamos de nos sentir completamente deslocados, não é verdade? Mas, é claro que é impossível chegarmos a ele dessa forma.

Não será sem esforço que haveremos de desenvolver traços de caráter semelhantes aos dele. É indispensável compreendermos que se trata de um processo de crescimento, que se alcança unicamente fazendo do seu Evangelho um sistema de vida.

Também não podemos mostrar falta de entusiasmo. Temos que servi-lo de todo o coração, poder, mente e força. (Ver D&C 4:2.) E devemos lembrar também que a atividade na Igreja faz parte do Evangelho. O Senhor disse, enfaticamente: "... toda pessoa que pertencer a esta Igreja de Cristo, esteja atenta para que guarde todos os mandamentos e convênios da Igreja." (D&C 42:78.)

Foi-nos dito que ceifaremos conforme semearmos. Esta é a lei da ceifa. Se semearmos trigo em nossas fazendas aqui na terra, colheremos trigo. Se na formação de nosso caráter semearmos retidão, ceifaremos esse tipo de colheita. Assim, como o próprio Senhor disse: "O que semeardes, isso colhereis; portanto, se semeardes o bem, colhereis o bem como vossa recompensa." (D&C 6:33.)

A coisa funciona desta forma, por exemplo: O Senhor disse: "Se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós." (Mat. 6:14.) E acrescentou: "Com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós." (Mat. 7:2.)

Em outras palavras, se nós aqui e agora, planejarmos a unidade da família no futuro, quando lá chegarmos tê-la-emos; mas se não fizermos nenhum esforço, perderemos a bênção.

Permita-me perguntar-lhe, Kenneth: Onde você gostaria que sua

esposa passasse a eternidade? E os filhos? Você gostaria de conservá-los junto de si para sempre? Ou está planejando uma separação dentro de algum tempo?

Você quer que sua esposa passe a eternidade despojada de marido e filhos, porque você se descuidou na mortalidade?

Quer que seus filhos sejam órfãos na eternidade, sem laços familiares com pai e mãe, porque você falhou na mortalidade?

Você não percebe que o que faz, afeta a vida eterna tanto de sua esposa quanto dos filhos? Você se lembra de que os filhos geralmente seguem os exemplos dos pais? O modelo que você estabelece poderá determinar se eles acreditarão em Deus, se o haverão de servir, e se terão hábitos puros ou impuros. Depois, por sua vez, eles influenciarão semelhantemente os filhos deles, seus netos, de forma que você pode ver que o que faz agora afetará seus descendentes por várias gerações futuras.

Que é que você deseja para eles? O melhor, ou alguma coisa inferior?

Não seria tempo agora de você solidificar seu relacionamento com Deus, para benefício próprio, por amor a sua esposa, e para o bem de seus filhos e netos?

Todos nós desejamos a felicidade familiar, mas não há felicidade na desobediência, ou em ignorarmos a Deus. Por que seguir os caminhos do mundo? Eles nunca trazem satisfação para a alma, e além disso, custam caro.

Para conseguirmos o companheirismo eterno do qual estamos falando, é necessário o casamento no templo. É aterrorizante pensarmos na alternativa, porque, se o rejeitarmos, o Senhor diz que não poderemos ser acrescidos no mundo futuro; pelo contrário, permaneceremos separados, solteiros, sem nosso companheirismo, através de toda a eternidade.

O Presidente Spencer W. Kimball discutiu esse assunto certa vez e, entre outras coisas, disse:

"Estareis vós acaso dispostos a comprometer vossas eternidades, vossa grande felicidade contínua, vosso privilégio de ver a Deus e habitar em sua presença? Por causa da falta de conhecimento, estudo e meditação; por causa de preconceitos, mal-entendidos, ou falta de sabedoria, estareis dispostos a perder essas grandes bênçãos e privilégios?

Estareis desejosos de fazer-vos viúvos para a eternidade, ou viúvas para todo o sempre — indivíduos sós, isolados, vivendo sozinhos e servindo os outros? Estareis inclinados a abrir mão de vossos filhos, quando morrerem, ou quando vós morrerdes, tornando-os órfãos? Estareis dispostos a viver sozinhos e solitários na eternidade, quando todas as maiores alegrias que já experimentastes na vida poderiam ser "acrescidas", acentuadas, multiplicadas e eternizadas? Estareis desejosos de ignorar e rejeitar essas grandes verdades?"

E depois, nosso grande presidente disse: "Amigos, por favor não ignoreis este apelo. Eu vos peço, abri os olhos e vede; destapai os ouvidos e ouvi." (A Liahona, janeiro 1975, p. 7.)

E agora, Kenneth, faço-lhe uma outra pergunta: A parábola das Dez Virgens significa alguma coisa para você? Metade delas foi prudente e as outras tolas. As prudentes prepararam-se para o futuro, as tolas não o fizeram e foram afastadas da presença do Senhor, enquanto as prudentes, que se haviam preparado, eram recebidas por ele.

Juntando-me ao Presidente Kimball, apelo a você, Kenneth, e a todos os Kenneths de todas as partes, bem como as suas famílias, para que aceitem o convite do Senhor, que o sirvam e conquistem seu lugar junto a ele na eternidade.

A promessa do Senhor é grande se o fizermos, porque ele disse:

"E aquele que me recebe a mim, recebe o meu pai;

E aquele que recebe o meu Pai, recebe o reino de meu Pai; portanto, tudo o que meu Pai possui ser-lhe-á dado." (D&C 84:37-38.)

Rogo que esse possa ser nosso feliz privilégio, no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.



Discurso proferido na sessão vespertina de sábado, 5 de outubro de 1974, da 144.ª Conferência Geral Semianual.

Depois da Morte, O Que?

O plano de Deus para seus filhos fiéis será cumprido, e a morte não constitui obstáculo.

Élder LeGrand Richards
do Conselho dos Doze



Estou muito feliz, irmãos, de ter o privilégio de participar com vocês desta maravilhosa conferência, e apreciei imensamente a música em todas as sessões, bem como as palavras de meus irmãos. Na presença de vocês, neste dia, gostaria de expressar humildemente meu amor por meu Pai nos céus, e por seu Filho, Jesus Cristo, que deu sua vida como sacrifício expiatório por nós, e também pelo seu Evangelho restaurado que nos dá um plano de vida tão maravilhoso para seguirmos, e uma tal esperança para as eternidades vindouras, quando nosso trabalho aqui nesta terra estiver terminado.

Gostaria de expressar meu amor pelos santos que encontro quando viajo pelas missões a serviço da Igreja e observo os que estão na Casa da Missão, e sinto a fé que existe entre o povo. Agradecemos a Deus pela grande efusão de seu Espírito, que atualmente está causando o grande desenvolvimento e progresso da Igreja em todo o mundo. Sou-lhe grato pela nossa nobre liderança, pelo Presidente Kimball e seus conselheiros. Eu os amo, e o povo os ama, porque são verdadeiramente servos do Pai.

Pensei hoje em dirigir, o que tenho a dizer, aos pais a quem a morte roubou filhos, antes que tivessem atingido a maturidade e pudessem entrar no convênio do casamento e ter seus próprios filhos aqui sobre a terra. Calculo que haverá muitas famílias que tenham tido essa experiência.

Penso nos milhares de rapazes nossos que perderam a vida nos campos de batalha das respectivas pátrias. Penso em nossos filhos que morreram no campo missionário. Quando eu presidia a Missão Holandesa, amparei em meus braços um desses maravilhosos missionários, enquanto passava para a glória eterna.

Penso nas inúmeras mulheres, maravilhosas e fiéis, que nunca tiveram oportunidade de se casar aqui na mortalidade, por não estarem dispostas a lançar fora suas vidas com homens indignos de levá-los para o reino celestial. Muitas delas cumpriram missões e trabalham diligentemente a fim de edificar o reino de nosso Pai, para a criação da juventude de Sião, e são maravilhosas.

Gostaria de usar minha própria família como ilustração do que tenho em mente. Minha esposa e eu estávamos servindo missão juntos na Holanda, quando nos nasceu uma garotinha, e depois de termos voltado à nossa terra havia alguns anos, ela faleceu. Quando ela nasceu minha esposa me disse muitas e muitas vezes, que vira um anjo trazer aquele espírito para ela. Mas, mesmo assim, ela se foi. Penso depois nas quatro irmãs dela. Vocês apoiaram hoje uma delas como conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro. As outras três são igualmente nobres e maravilhosas, embora seus talentos possam ser um pouquinho diferentes.

Quando penso naquela garotinha que sepultamos quando tinha três anos e meio, agradeço a Deus por ter a fé para acreditar que ele reina nos céus e na terra, e que aquela pequenina entrará finalmente em sua glória e se equiparará a qualquer das suas quatro irmãs que permaneceram sobre esta terra e criaram suas famílias. Agradeço a Deus pela afirmação de Paulo, quando disse que: "Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens." (I Cor. 15:19.) Neste

breve período da mortalidade, seria impossível a Deus alcançar para todos os seus filhos tudo o que tem em mente para os que são verdadeiros e fiéis.

Penso na declaração de Moisés, conforme está registrada na Pérola de Grande Valor: "Porque eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.) Imagino às vezes se jamais nos detivemos para analisar essa declaração. Penso que podemos entender o que é "proporcionar a imortalidade" — que nunca mais morreremos depois da ressurreição, conforme o Presidente Romney salientou hoje de manhã. Mas, e a vida eterna? Conforme minha interpretação, ela significa que, tudo o que Deus planejou para seus filhos fiéis e verdadeiros, eles o receberão em seu próprio e devido tempo.

Lemos no Livro de Mórmon que nem todos nascemos ao mesmo tempo, (e isso não importa), e nem todos morremos ao mesmo tempo. (Ver Alma 40:8.) Penso nas palavras de Abraão quando viu os espíritos serem mandados para esta terra, e que o Senhor os haveria de provar para ver se fariam todas as coisas que lhes ordenasse. Depois, acrescentou: "E os que guardarem seu primeiro estado lhes será acrescido." (Abr. 3:26.) Isso foi na vida espiritual, antes que tivéssemos vindo à mortalidade. "Os que guardarem seu segundo estado terão aumento de glória sobre suas cabeças para todo o sempre." (Abr. 3:26.) A nossa garotinha guardou seu segundo estado até onde lhe foi permitido em sua idade.

Penso depois na afirmativa do Senhor ao Profeta Joseph Smith: "As obras, os desígnios e os propósitos de Deus não podem ser frustrados, nem podem fracassar." (D&C 3:1.) Em outras palavras, ninguém pode atravessar-se no caminho de Deus, impedindo-o de realizar o que decretou para seus filhos. Existe ainda uma outra afirmativa em Doutrina e Convênios, na qual o Senhor diz: "Seus propósitos não falham, nem há ninguém capaz de reter a sua mão. De eternidade em eternidade ele é o mesmo." (D&C 76:3-4.)

Existem ainda as palavras do Senhor ao Profeta Néfi, quando disse: "Porque meu trabalho ainda não está terminado, nem estará até o fim do homem, e desde aí para sempre." (2 Néfi 29:9.) Isto deveria capacitar-nos a compreender que nunca haverá um tempo em que Deus deixe de fazer sua obra, de promover, como lemos na Pérola de Grande Valor, a glória que será acrescida sobre as cabeças de seus filhos dignos, para sempre e eternamente.

Voltando à nossa família: Tivemos quatro filhas antes de termos um menino, e ele cresceu, tornando-se um esplêndido moço, nós o perdemos num acidente à beira-mar, na Califórnia, quando eu era presidente de estaca lá. Ele mal chegara aos 16 anos e era mais alto que o pai, e pensando agora em seus irmãos aqui presentes: Eles têm suas famílias, e um deles vem servindo como representante regional dos Doze. Não posso crer que aquele rapaz venha a ser menos exaltado nas eternidades vindouras do que seus irmãos que viveram aqui na mortalidade. Quando ele morreu, o diretor da escola em que estudava (e aquele homem não era membro da Igreja), veio à nossa casa e disse à minha mulher, que nosso filho era o melhor rapaz que já tivera em sua escola, e nós sentíamos o mesmo, enquanto ele se tornava adulto.

Penso também em nossa netinha que morreu com a mesma idade; seus pais e irmãos estão aqui hoje. Após uns poucos dias de doença, ela se foi — uma linda moça de dezesseis anos. Imaginar que o plano de Deus no final lhe negaria algo que nossos outros filhos que permaneceram na mortalidade receberão, diminuiria meu apreço pelo Pai Celeste, e pela perfeição de seu plano.

Lembro-me da parábola de Jesus, quando disse:

"Pois qual de vós querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?

"Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele." (Lucas 14:28-29.)

Se Deus começasse a promover a imortalidade e a vida eterna do homem e não providenciasse uma oportunidade de completar o programa, seria como o construtor que começa a edificar e depois não é capaz de concluir a obra.

Voltando à minha família, recordo-me da irmã de minha esposa, que aqui faleceu há pouco tempo. Ela fez missão para a Igreja, trabalhou nas auxiliares, e era um caráter nobre. Mas nunca se casou, e não acredito que o plano do Senhor seja imperfeito, e que ela finalmente não irá defrutar de tudo o que sua irmã (minha esposa) tem usufruído com nossa maravilhosa família. "Seus propósitos não falham, nem há ninguém capaz de reter a sua mão. (D&C 76:3.)

Assim também dou graças a Deus pelos mil anos do reino milenial. Que imensidade de trabalho não precisará ser feito durante esse período! Não tenho muito tempo para falar-lhes acerca disso, mas penso nas palavras de Isaías. Ele teve um vislumbre dele, e viu o dia



em que teríamos um novo céu e uma nova terra, quando o lobo e o leão se deitariam juntos, e o leão comeria capim como um boi. O povo construiria casas e habitaria nelas, e planejaria vinhas e comeria do seu fruto. Não construiriam para que outros habitassem, nem plantariam para que outros comessem, porquanto cada homem gozaria do fruto do trabalho de suas próprias mãos. (Ver Isaías 65:17-25 e 11:6-9.) Depois, ele acrescenta: "Porque são a semente dos benditos do Senhor, e os seus descendentes com eles." (Isaías 65:3.) Isso soa como uma continuação da família, não é?

Agradeço ainda a Deus pela afirmativa de Paulo, quando disse: "Nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor." (1 Cor. 11:11.) Sendo isto verdade, o Senhor deverá ter um plano para que esses filhos possam finalmente desfrutar daquela grande bênção.

Quero ler agora para vocês uma declaração do Senhor acerca do reino milenial. Ele disse:

"E não haverá pranto, porque não haverá morte.

"Naquele dia a criança não morrerá antes de envelhecer; e a sua vida será longa como os dias da árvore.

"E, quando morrer não dormirá, isto é, na terra, mas será transformada num piscar de olhos, e será arrebatada, e glorioso será o seu descanso." (D&C 101:29-31.)

Assim, pois, viverá até a idade de uma árvore, e então será transformado num piscar de olhos.

Quero ler-lhes mais uma declaração do Senhor ao Profeta Joseph Smith:

"E a terra ser-lhes-á dada por herança; e eles se multiplicarão e se tornarão fortes (**e eles não se poderão multiplicar, a menos que tenham o relacionamento de marido e mulher**) e seus filhos crescerão sem pecado para a salvação.

"Pois o Senhor estará em seu meio, e a sua glória estará sobre eles, e ele será o seu rei e o seu legislador." (D&C 45:58-59.)

Penso ainda na revelação concernente aos que herdarão o reino celestial, e o Senhor disse: "... glória que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre." (D&C 132:19.)

E, assim, espero algum dia ver a esposa que meu filho escolheu lá no mundo espiritual. Se ele puder encontrar uma tão nobre quanto sua jovem sobrinha que acabei de citar (minha neta), pensem só que dia glorioso será. Para que possamos compreendê-lo adequadamente, gostaria de ler duas afirmativas: uma do Presidente Brigham Young acerca do que acontecerá durante o milênio, e uma do Presidente Wilford Woodruff.

O Presidente Young disse: Para a realização desse trabalho, não haverá apenas um, mas milhares de templos, e dezenas de milhares de homens e mulheres subirão a esses templos e oficiarão pelo povo que viveu há tanto tempo atrás quanto o Senhor revelar." (**Journal of Discourses,** 3:372.) Pensem bem, — haverá milhares de templos e dezenas de milhares de pessoas entrando neles, e isso nos dá uma pequena idéia do que o Senhor tem reservado para os espíritos que precisam ter seus trabalhos feitos no templo.

O Profeta Wilford Woodruff disse: "Quando o Salvador vier, mil anos serão devotados a esse trabalho de redenção, e surgirão templos por toda esta terra de José, as Américas do Norte e do Sul, e também na Europa e em outros lugares." (**JD** 19:230.)

Encerro minhas palavras hoje com fé em que o Senhor sabe o que está fazendo, e que preparou um plano para que aqueles que se foram, não venham a sofrer. Concluo, portanto, com as palavras de Paulo, que foi arrebatado ao terceiro céu e ao paraíso de Deus, e viu coisas que não teve permissão de escrever. Mas ele disse: "As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam." (1 Cor. 2:9.) Esta é a minha fé no meu Deus, e deixo com vocês a minha bênção em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Discurso proferido na sessão matutina de domingo, 6 de outubro de 1974, da 144.ª Conferência Geral Semianual.

Uma Cídade Edíficada Sobre Um Monte

O novo templo de Washington é um grande farol — mas, o maior farol para os outros deverá ser a nossa vida.

Élder Gordon B. Hinckley
do Conselho dos Doze



Meus irmãos, peço a direção do Santo Espírito para que possa dizer alguma coisa que lhes aumente a fé. Tive recentemente uma grande experiência. Durante a maior parte de uma semana, estive, juntamente com outros, à porta do Templo de Washington como recepcionista de convidados especiais. Estes incluíram a esposa do presidente dos Estados Unidos, juízes do Supremo Tribunal, senadores e deputados, embaixadores de diversos países, clérigos, educadores e empresários. Desde aquela semana de convites especiais, outros visitantes, mais de 300.000, foram ver esse sagrado edifício.

Muito espaço em jornais e revistas foi dedicado ao templo, e o rádio e a televisão levaram sua história para longe. Duvido que qualquer outro edifício, construído no Leste dos Estados Unidos em anos recentes, tenha atraído tanta atenção.

Quase sem exceção, os visitantes mostraram apreciação e reverência. Muitos ficaram profundamente tocados em seus corações. Ao deixar o templo, a Sra. Ford comentou: "Esta é verdadeiramente uma grande experiência para mim... É uma inspiração para todos."

Enquanto eu permanecia dia após dia naquele edifício sagrado, cumprimentando muitas das pessoas gradas e respeitadas deste país e do mundo, duas correntes de pensamento repetidamente atravessaram minha mente. A primeira relacionava-se com a história do passado. A segunda ocupava-se do presente e do futuro.

Observando a Primeira Dama a ser fotografada com o Presidente Spencer W. Kimball, minha mente remontou ao passado, há cento e trinta e cinco anos atrás. Nosso povo estava então em Commerce, Illinois, sem lar, desabrigado, defrontando o amargo inverno que logo se seguiu. Tinham sido expulsos de Missouri, e atravessaram o Mississipi, buscando asilo em Illinois. No lugar onde o rio faz uma curva larga, tinham comprado uma área de terra, magnífica em sua localização, mas tão pantanosa que uma parelha não podia atravessá-la sem que os animais se atolassem na lama. Esse local, com tremendo esforço e grande sacrifício, iria transformar-se em Nauvoo, a bela. Mas, em 1839, chamava-se Commerce, um ponto de reunião para milhares expulsos de seus lares e agora desabrigados. Tinham deixado para trás o trabalho de anos, casas e celeiros, igrejas e edifícios públicos, e centenas de produtivas fazendas. Mais ainda, sepultos no solo de Missouri, tinham deixado entes queridos assassinados pelo populacho. Na miséria agora, e despojados de tudo, incapazes de obter reparação do Missouri, decidiram encaminhar uma petição ao presidente e ao Congresso dos Estados Unidos. Joseph Smith e Elias Higbee foram designados para ir a Washington.

Partiram de Commerce, a 20 de outubro de 1839, numa carruagem leve puxada por um cavalo. Chegaram a Washington cinco semanas mais tarde. A maior parte do primeiro dia foi gasta em procurar acomodação que pudessem pagar. Disseram numa carta a Hyrum Smith: "Encontramos o alojamento mais barato que se poderia conseguir nesta cidade." (**History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints,** 4:40.)

Em audiência com o presidente dos Estados Unidos, Martin Van Buren, apresentaram o seu caso. A resposta foi: "Cavalheiros, vossa causa é justa, mas nada posso fazer por vós... Se vos der apoio, perderei os votos do Missouri." (**History of The Church.** 4:80.)

Apelaram então para o Congresso. Nas frustradoras semanas que se seguiram, Joseph retornou a Commerce, cavalgando a maior parte do tempo. O Juiz Higbee permaneceu para pleitear a causa deles, somente para no final ouvir que o Congresso nada faria.

Quanto progrediu a Igreja no respeito e confiança dos oficiais públicos entre 1839, quando Joseph Smith foi repudiado em Washington, e 1974, quando o Presidente Spencer W. Kimball recebe boas-vindas e honrarias. Tais foram, em essência, os primeiros e últimos capítulos de meus pensamentos durante os recém-passados e maravilhosos dias no Templo de Washington.

Entre esses dois capítulos, o primeiro e o último, corre o fio de uma dezena de outros capítulos que falam da morte de Joseph e Hyrum naquele ardente dia 27 de junho de 1844; do saque de Nauvoo; de longas filas de carroções atravessando o rio para o Território de Iowa; dos acampamentos na neve e na lama naquela fatídica primavera de 1846; de Winter Quarters, no Missouri, e a terrível difteria, as febres e pragas que dizimavam as fileiras; da convocação de homens para servir no exército, emitida pelo mesmo governo que anteriormente tinha sido surdo aos seus apelos; da trilha marcada de sepulturas ao longo do Elkhorn, do Platte e do Sweetwater (rios de Nebraska e Wyoming), passando pelo Passo do Sul (o ponto mais elevado do caminho) e depois para dentro deste vale; das dezenas de milhares que deixaram o Leste e a Inglaterra para arrastar-se pela longa trilha, alguns empurrando carros de mão e morrendo no inverno de Wyoming; da infindável labuta de arrancar artemísia nestes vales; da abertura de quilômetros de valas para levar água ao solo sedento; das décadas de clamor público contra nós, nascido da intolerância; da privação de direitos de cidadania sob leis promulgadas nessa mesma Washington e aplicadas por delegados enviados da sede do governo federal. Estes são alguns dos capítulos daquela épica história.

Graças a Deus, aqueles dias difíceis passaram. Graças sejam dadas aos que se mantiveram fiéis, enquanto passavam por aquelas chamas de provação. Que preço, que terrível preço eles pagaram, do qual os beneficiários somos nós. Melhor seria que nunca o esquecêssemos. Graças sejam dadas aos que, pela virtude de suas vidas, desde aí conquistaram para este povo uma nova medida de respeito. Agradeçamos por um dia melhor, com maior compreensão e com largo e generoso apreço oferecido à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Esses eram meus pensamentos enquanto apertava as mãos de muitos dos milhares que foram ao Templo de Washington por curiosidade, e saíram com admiração, e alguns com lágrimas nos olhos.

Mas aqueles pensamentos referiam-se principalmente ao passado. Houve outros sobre o presente e futuro. Certo dia, enquanto guiava pela perimetral no meio do tráfego, olhei com espanto, como acontece com todos os que viajam por aquela via expressa, para as torres luminosas da casa do Senhor, elevando-se para o céu de uma colina entre bosques. Algumas palavras das Escrituras vieram-me à mente, palavras proferidas pelo Senhor, quando se colocou sobre o monte e ensinou o povo. Disse ele:

"Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte.

"Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos os que estão na casa.

"Assim resplandeça a **vossa** luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus." (Mateus 5:14-16. Itálicos acrescentados.)

Não somente o Templo de Washington, mas todo este povo se tornou como que uma cidade sobre um monte, que não pode ser escondida.

Às vezes, ficamos ofendidos quando alguém, que nominalmente é membro da Igreja, se envolve num crime, e a imprensa se apressa em dizer que é mórmon. Comentamos entre nós que, caso se tratasse de membro de qualquer outra igreja, o fato não seria mencionado. Não será justamente isto um elogio indireto ao nosso povo? O mundo espera algo melhor de nós, e quando um dos nossos falha, a imprensa imediatamente o nota. Nós nos tornamos, sem dúvida, como uma cidade sobre um monte, para que o mundo a veja. Se quisermos ser o que o Senhor espera de nós, temos que ser realmente "o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que... (anunciemos) as virtudes daquele que ... (nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (1 Pedro 2:9.)

A menos que o mundo altere o rumo de sua tendência atual (e isso é pouco provável); e se, por outro lado, continuarmos a seguir os ensinamentos dos profetas, nos tornaremos cada vez mais um povo distinto e peculiar, do qual o mundo tomará conhecimento. Por exemplo: À medida que a integridade da família se esboroar sob as pressões mundanas, nossa posição quanto a santidade da família se tornará mais óbvia e por contraste, ainda mais peculiar, se tivermos a fé para nos mantermos nessa posição.

Enquanto a crescente atitude permissiva acerca do sexo continua a se espalhar, a doutrina da Igreja, consistentemente ensinada por mais de um século, tornar-se-á cada vez mais singular e até estranha para muitos.

À medida que o consumo de álcool aumenta anualmente pelas pressões dos costumes de nossa sociedade e das seduções da propa-

ganda, nossa posição, firmada pelo Senhor há mais de um século, se tornará mais incomum diante do mundo.

Enquanto o governo assume cada vez em maior escala a carga de cuidar das necessidades humanas, a independência de nossos serviços sociais, e a doutrina em que ela se baseia, tornar-se-á mais e mais singular.

Quanto mais o dia do Sábado se vai tornando um dia de comércio, aqueles que obedecem ao preceito da lei escrita pelo dedo do Senhor no Sinai e reforçada pela revelação moderna, parecerão mais diferentes.

Nem sempre é fácil viver no mundo sem ser parte dele. Não podemos viver inteiramente isolados, ou para nós mesmos, nem gostaríamos de que assim fosse. Devemos conviver com os outros. E ao fazê-lo, podemos ser afáveis, ser inofensivos, evitar qualquer espírito ou atitude de farisaísmo, mas devemos manter nossos padrões. A tendência natural será noutro sentido, e muitos têm sucumbido a ela.

Em 1856, quando estávamos praticamente sozinhos no Vale do Lago Salgado, alguns pensaram que estaríamos livres dos caminhos do mundo. Ante essa opinião, Heber C. Kimball, avô de nosso amado presidente, respondeu: "Quero dizer-vos, meus irmãos, que chegará o tempo em que estaremos tão misturados nestes vales agora tão pacíficos, a ponto de ser difícil distinguir o rosto de um santo daquele de um inimigo do povo de Deus. Então, irmãos, prosseguiu ele, estai atentos à grande separação, porque haverá um tempo de grande peneiração, e muitos cairão; porque, digo-vos, existe uma prova, uma **prova,** uma PROVA que se aproxima, e quem será capaz de suportar?" (Orson F. Whitney, **Life of Heber C. Kimball,** Bookcraft, 1945, p. 446.)

Não conheço precisamente a natureza dessa prova, mas estou inclinado a pensar que o tempo já chegou, e que a prova consiste em nossa capacidade de viver o Evangelho, em vez de adotar os caminhos do mundo.

Não advogo uma fuga à sociedade. Ao contrário, temos a responsabilidade e o desafio de tomar nosso lugar no mundo dos negócios, da ciência, do governo, da medicina, da educação, e de todas as outras profissões valiosas e construtivas. Temos a obrigação de treinar nossas mãos e mentes para nos destacarmos no trabalho do mundo, para a bênção de toda a humanidade. Ao fazê-lo, teremos que trabalhar com os outros, mas isso não exige renunciar aos padrões.

Podemos manter a integridade de nossas famílias, caso seguirmos o conselho de nossos líderes. E assim fazendo, os que nos cercam nos observarão com respeito e serão levados a perguntar como isso é possível.

Podemos opor-nos à onda de pornografia e lascívia que está destruindo a própria fibra das nações. Podemos evitar as bebidas alcoólicas, e apoiar firmemente a legislação que limita os pontos de venda e consumo. Quando o fizermos, encontraremos outros que sentirão da mesma forma que nós, e que se juntarão a nós nessa batalha.

Podemos cuidar melhor dos nossos, que estejam eventualmente necessitados, em vez de passar essa carga ao governo, e assim preservar a independência e a dignidade daqueles que precisam de auxílio e têm direito a ele.

Podemos evitar compras no dia do Sábado. Dispondo de seis outros dias na semana, nenhum de nós precisa comprar mobília no domingo. Com um pouco de planejamento cuidadoso, podemos evitar a compra de alimentos nesse dia.

À medida que observarmos esses e outros padrões ensinados pela Igreja, muitos do mundo nos respeitarão e encontrarão forças para seguir o que também sabem ser certo.

E, nas palavras de Isaías: "Virão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas." (Isaías 2:3.)

Não é preciso transigir. Não devemos transigir.

A candeia que o Senhor acendeu nesta dispensação (ver Mateus 5.15) pode tornar-se como uma luz para o mundo inteiro, e outros, vendo nossas boas obras, podem ser levados a glorificar a nosso Pai nos céus e a imitar em sua própria vida os exemplos que eventualmente observaram na nossa.

Um dos líderes de nossa nação, ao sair do Templo de Washington numa tarde destas, olhando para as suas torres, disse: "Esta bela estrutura é um símbolo das virtudes que fizeram de nós uma grande nação e um grande povo. Precisamos de tais símbolos."

Pode haver muito mais símbolos desse tipo além do templo em Washington, e até mais impressionantes. Começando por você e por mim, pode haver um povo inteiro que, em virtude de nossa vida doméstica, profissional, e mesmo em nossos divertimentos, pode tornar-se como uma cidade sobre um monte para a qual os homens poderão olhar e aprender, e uma insígnia para as nações (ver Isaías 5:26) da qual o povo da terra poderá tirar força. Presto testemunho daquele que é o nosso Deus vivente. Presto testemunho daquele que é o nosso Salvador e Redentor. Presto testemunho da veracidade desta sua obra, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Discurso proferido na sessão vespertina de sábado, 5 de outubro de 1974, da 144.ª Conferência Geral Semianual.

Fazer das Conferências Pontos Decisivos em Nossa Vida

As conferências da Igreja mudam vidas — especialmente quando escolhemos alvos pessoais e familiares entre as instruções dadas.

Élder J. Thomas Fyans,
Assistente do Conselho dos Doze



Meus amados irmãos, o espírito da conferência paira sobre nós. Juntamente com vocês, agradeço a nosso Pai Celestial por isso, e por um profeta que nos guia e por seus inspirados colaboradores que nos elevaram nesta sessão e nas precedentes. E eu, com vocês, oro sinceramente para que esta conferência possa ser tanto um marco para a Igreja, quanto um ponto decisivo em nossa própria vida.

Durante os últimos quatro anos, um grande e maravilhoso milagre tem ocorrido na Igreja sob a forma de conferências gerais de área, realizadas em Manchester, na Inglaterra, em 1971; na Cidade do México, em 1972; em Munique, na Alemanha, em 1973; e, algumas semanas atrás, a conferência de Estocolmo, na Suécia. Provavelmente vocês já souberam que a Primeira Presidência convocou quatro conferências gerais de área para o próximo ano — em São Paulo, no Brasil; em Buenos Aires, na Argentina; em Tóquio, no Japão; e em Seul, na Coréia — uma quadruplicação de esforços em 1975. E estamos aprendendo que isto é típico da administração do Presidente Spencer W. Kimball.

Conforme observo o desenvolvimento dessas conferências de área, tem-se tornado evidente como o Espírito do Senhor se vem derramando sobre os santos nas diversas nações do mundo. As designações dos preparativos para essas conferências são executadas pela liderança local da Igreja, incluindo a obtenção e preparativos das instalações e equipamentos, dos meios de comunicação e publicidade, do transporte, condução, alojamento, alimentação, música, e dos programas culturais. E posso dizer-lhes que depois de quatro anos de íntima associação com esses santos, percebo que o Senhor tem inspirado líderes por toda parte no mundo.

Os santos presentes a essas conferências de área fazem declarações como esta: "Eu não sabia que nosso povo podia fazer coisas assim. Temos mais liderança do que imaginávamos." Outro afirmou: Tudo supera o que qualquer de nós poderia ter imaginado, tão bem organizado, tão bem planejado. E pensar que nós mesmos o fizemos!" Ainda outro disse: "Estas semanas de preparação têm sido as melhores de toda minha vida como membro da Igreja. Eu não sabia que tínhamos tanto talento e tão grande capacidade."

Tomei conhecimento do amor desses santos pelo Senhor. Pude ver o grande desejo que tinham de estar presentes nessas conferências. Lembro-me dos dez santos de Tijuana, no México que, depois de quatro meses de trabalho e economia, afinal conseguiram dinheiro suficiente para a viagem de quarenta e oito horas de ônibus até a Cidade do México. Quando lhes foi dito que não havia mais lugares para a longa viagem, retrucaram: "Não importa. Ficaremos felizes em viajar de pé no corredor, para termos a oportunidade de ouvir o profeta." Como podem imaginar, dentro do espírito do Evangelho, todos no ônibus se revezaram nas poltronas, de forma que todos pudessem viajar sentados parte do caminho.

Recordo-me de outros santos mexicanos que, em virtude de inundações que lhes destruíram as

plantações, tinham medo de não poderem comparecer à conferência, mas que, depois de jejum e oração, venderam alguns de seus pertences e juntaram o dinheiro para a condução. Para muitos, não sobrou dinheiro para a comida, mas nada os impediu. Decidiram que poderiam jejuar durante os três ou quatro dias da conferência. Como era de esperar, outros santos encheram os pratos deles, conforme o Senhor lhes enchia as almas.

A reação dos santos na Escandinávia e Finlândia é típica. Um dos seus líderes disse: "Escutei de muitos de nosso povo a frase: — Quero estar espiritualmente pronto para receber a mensagem do profeta." Eles puseram seus desejos em ação. Uma das medidas foi sua freqüência ao templo antes da conferência. Muitas regiões dobraram, o número de pessoas que economizavam e oravam para que pudessem viajar de seus países nórdicos, atravessando grande parte da Europa, até o Templo da Suíça, para renovarem seus convênios com o Senhor.

No norte da Itália, vive um irmão, Luigi Pittino, que, juntamente com outros santos da Europa, esteve na conferência de Munique. Durante dezessete anos, o Irmão Pittino reunia-se aos domingos com mais um ou dois outros santos. Depois da oração de abertura, eles liam e discutiam as Escrituras, e tomavam o sacramento. Nos últimos anos, eles estavam todos na casa dos setenta e oitenta anos de idade.. Sentiam-se sós e isolados. Imaginem a emoção do Irmão Pittino ao sentar-se junto com mais quatorze mil santos na conferência de Munique!

Depois da conferência de Manchester, um santo britânico disse: "Quando vi outros dois mil cidadãos britânicos na reunião do Sacerdócio, todos portadores do mesmo santo Sacerdócio que eu possuo, não lhes posso explicar o que isso fez por mim." Um outro disse: "Estamos aqui reunidos, porque queremos chegar a Ele."

Pude perceber o grande amor do Senhor para com os santos. Existem incontáveis testemunhos, histórias de sua bondade para com eles, de milagres que ocorreram quando os santos deram tudo o que tinham para o serviço do Senhor. Há histórias de orações respondidas, de curas, da mudança de corações, de portas que se abriram, e do oferecimento de tempo, talento, dinheiro, e de si mesmos.

Na conferência de Munique, o Presidente Harold B. Lee parafraseou as palavras do Apóstolo Paulo, quando disse: "Não somos ingleses, nem alemães, franceses, holandéses, espanhóis, nem italianos; somos todos um, como membros batizados da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias." (**Conference Report,** agosto, 1973, pág. 5.)

Na conferência de Estocolmo, lembro-me dos dinamarqueses, suecos e holandeses cantando com os noruegueses uma grande composição norueguesa "Descoberta", de Edvard Grieg. O comentário do regente foi muito elucidativo. Disse ele: "Algumas vezes temos ciúmes nacionais, até mesmo na Igreja, mas esta música nos uniu. Existe agora um real espírito de unidade, o conhecimento de que podemos trabalhar juntos e alcançar tudo o que quisermos." Esse espírito de unidade cativou a todos os presentes naquela noite. Milhares se levantaram numa ovação ao coro de mais de trezentas vozes procedentes de quatro nações.

Mas, acima de tudo, irmãos, por intermédio dessas conferências, aprendi que somos sempre dirigidos por um profeta de Deus. Quem dos presentes, na conferência de Estocolmo, poderá jamais esquecer o conselho e o desafio do Presidente Spencer W. Kimball, quando disse: "A partir deste dia, temos uma nova ordem de coisas nestas terras." Presidente Kimball, eles agora são diferentes do que eram antes. Temos tido relatórios de que a freqüência às reuniões sacramentais aumentou tremendamente. As raízes espirituais estão agora penetrando fundo em solo fértil.

E assim chegamos, agora, a esta conferência, irmãos. O que queremos conseguir como resultado dela? Desejamos que afete nossas vidas? Que mude nossas alas e ramos?

A pergunta é: Desejamos realmente "uma nova ordem de coisas" em nossa vida? Se assim for, este é o motivo pelo qual nos reunimos nesta conferência, para começar "uma nova ordem de coisas" para cada um de nós.

Como fazê-lo? Podemos sugerir um caminho? A cinco mil quilômetros deste púlpito, vive uma família que mais uma vez fará uma coisa muito especial após esta conferência. Quando receberem a revista da Igreja com os discursos da conferência, a família imediatamente lê as mensagens, com os filhos mais velhos comentando os discursos escolhidos.



Mas eles fazem mais que ler. Na reunião familiar, eles escolhem objetivos pessoais e familiares baseados nas mensagens da conferência. Seus alvos são práticos: "Lembrar-nos da vovó em nossas orações diárias, decorar um hino da Igreja, revisar nossa preparação familiar, fazer a vontade do Senhor do jeito dele, e não do nosso, levar um não-membro à Igreja." Eles debatem seus objetivos, oram a respeito deles, e os revisam freqüentemente. Haverá motivo de surpresa quando o pai diz: "Nossa família considera as conferências gerais como uma lista das coisas do Senhor nas quais nos devemos concentrar. Elas têm significado para nós e nossos filhos mais do que palavras podem dizer."

Irmãos, o que as instruções desta conferência vão significar para nós? O que significarão para nós como pais? Como oficiais e professores? Como mestres familiares e professoras visitantes?

Baseado em minha experiência com conferências, testifico que o que é falado sob a influência do Espírito Santo, é "Escritura" e, como o Senhor disse, "será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação." (D&C 68:4.)

Que desta conferência possamos escolher alvos que tragam salvação para nós e nossas famílias, nossos vizinhos, nossas alas e ramos, eu oro sinceramente, e presto-lhes meu testemunho de que, em cada fibra de meu ser, eu sei que Deus vive, sei que Jesus é nosso Salvador. Sei por experiências muito pessoais e maravilhosas, que o Presidente Spencer W. Kimball é um profeta de Deus, e este testemunho eu lhes presto em nome de Jesus Cristo. Amém.



Discurso proferido na sessão vespertina de sexta-feira, 4 de outubro de 1974, da 144.ª Conferência Geral Semianual.

Não Procrastineis

Não devemos deixar para depois a genealogia e o trabalho no templo.

Élder Eldred G. Smith,
Patriarca da Igreja



Um jovem com pouco menos de dezoito anos de idade foi visitado por um mensageiro celestial que afirmou ter sido enviado da presença de Deus. Esse mensageiro, Morôni, foi o último profeta do Livro de Mórmon. O rapaz era Joseph Smith.

Morôni citou muitas passagens das Escrituras, a maioria das quais declarava que era chegado o tempo de preparar-se o caminho para a vinda de Jesus Cristo em sua glória. Ele citou Malaquias: "Eis que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim: e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem buscais, o anjo do concerto, a quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos Exércitos." (Mal. 3:1.)

Isto acentua que, quando o Senhor vier novamente, virá "ao seu templo", o que significa que deverá haver um templo na terra para o qual possa vir.

Morôni também citou o quinto e sexto versículos do capítulo 4, que são ligeiramente diferentes da Bíblia:

"Eis que eu vos revelarei o Sacerdócio pela mão do Profeta Elias, antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor...

"... E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais, e os corações dos filhos voltarão aos pais. Se assim não fora, toda a terra seria totalmente destruída na sua vinda." (Joseph Smith 2:38-39.)

Parece-me muito significativo que entre as **primeiras** instruções dadas ao Profeta no processo da restauração do Evangelho, estivesse essa obra, que tem a ver com os templos e as ordenanças neles realizadas. Isto deve ser muito fundamental para as bases do Evangelho de Jesus Cristo.

A fim de que se cumpram os requerimentos dessa mensagem, é preciso haver um templo. Elias precisa vir com a autoridade do Sacerdócio, e é necessário que haja membros da Igreja juntando registros de seus ancestrais e realizando o trabalho, para que se cumpra a promessa feita a eles de que seu selamento também seria efetuado.

O próprio Deus estabeleceu a primeira família: Adão e Eva. A família não é uma instituição criada pelo homem, para ser superada e posta de lado no decurso do progresso humano. Tudo o que nos fala mais de perto ao coração e é mais querido em nossa vida, está associado com nossa família. É nela que se concentra o amor, e onde há amor, encontramos também felicidade. Verdadeiramente não é bom para o homem estar só. O Senhor, em sua sabedoria, providenciou um meio para o homem ser feliz nesta terra e para preservar essa alegria através de toda a eternidade. A maior alegria e felicidade provém da união familiar. Assim tem sido durante toda a mortalidade, por que não haveria de ser do mesmo modo na próxima vida?

Essa unidade familiar é tão importante, que o Senhor nos fez saber que, pelo tempo do fim do Milênio, todos da posteridade de Adão que aceitarem o Evangelho, deverão ser selados juntos como uma só família pelo poder do Sacerdócio, que é o poder de selar na terra e ser selado no céu, e ligar na terra e ser ligado no céu. (Ver Mateus 16:19.)

Toda pessoa que vem a esta terra, deve ter oportunidade de receber todas as bênçãos desses selamentos (se as quiser aceitar), em alguma ocasião antes do final do Milênio. Não poderia haver um Deus justo, se fosse de outra forma.

Essas bênçãos de selamento são obtidas primeiro através da ordenança do batismo na Igreja de Jesus Cristo. Depois, a esposa é selada ao marido para o tempo e toda a eternidade, e os filhos que não tiverem nascido sob o convênio, deverão ser selados a seus pais, para que possam receber todas as bênçãos, como se tivessem nascido sob o novo e eterno convênio. (D&C 132:2.)

Os que morreram sem essa lei, poderão ter o privilégio de receber tais bênçãos por procuração. **É aí** que entra a **nossa** responsabilidade. Primeiro temos que ensinar o Evangelho aos vivos, depois devemos reunir os registros dos membros de nossa família que tiverem morrido sem esta lei, e providenciar que esse grande e importante trabalho seja realizado por eles.

Aos nossos antepassados foi prometido que, quando o Evangelho fosse restaurado nos últimos dias, os corações dos filhos se vol-

tariam a seus pais. (Ver D&C 2:2.) Isto significa que precisamos cumprir o prometido a nossos ancestrais, de fazer o trabalho de ordenanças por eles. Se não o fizermos, então nossa própria salvação estará em perigo.

Não somente a ordenança do batismo, mas também o selamento das famílias como unidade eterna tem que ser feito na terra. Por isso é que devemos realizar essas ordenanças primeiro por nós mesmos e depois, vicariamente por nossos ancestrais que já passaram para o mundo espiritual. Essas ordenanças tão sagradas devem ser realizadas em um templo santo, erigido e dedicado ao Senhor para esse mesmo propósito.

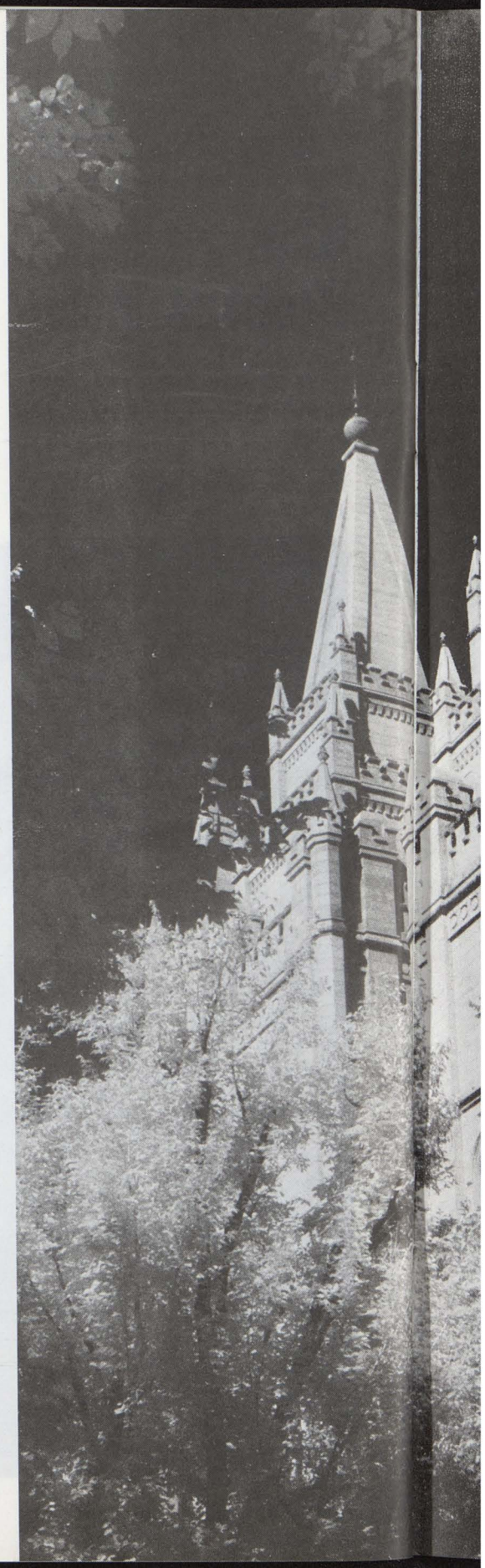
Na revelação moderna, o Senhor ordenou ao Profeta Joseph Smith que construísse "uma casa ao meu nome para que nela habite o Altíssimo.

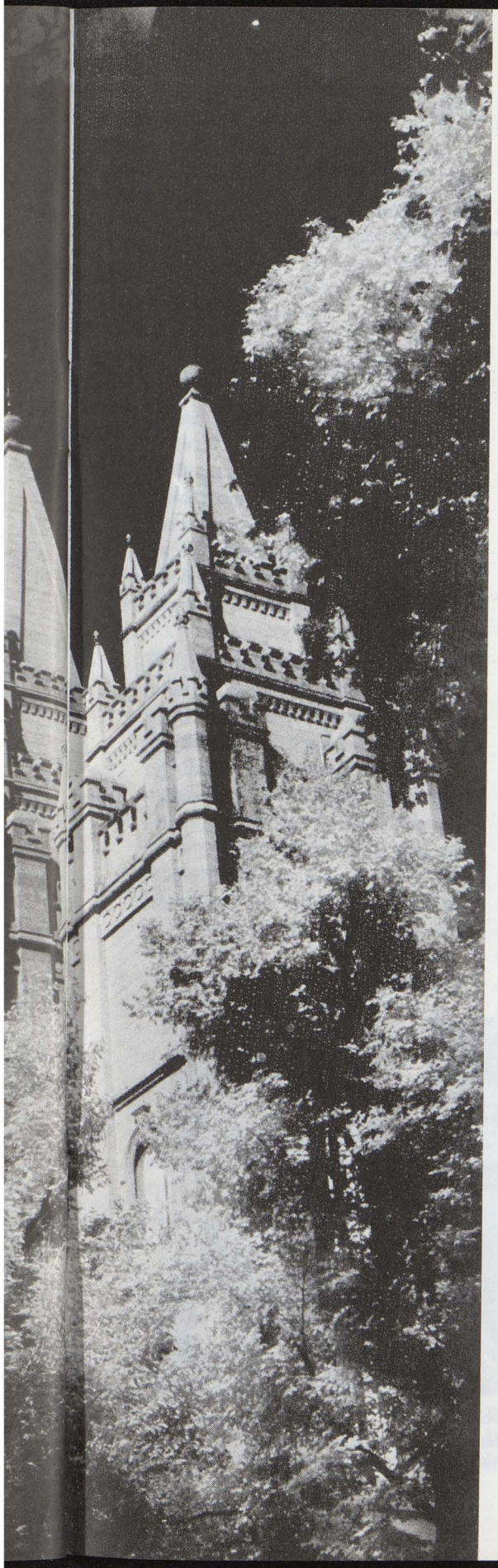
"Pois não há lugar nenhum na terra em que ele possa vir para vos restaurar outra vez aquilo que se perdeu, ou aquilo que ele levou, mesmo a plenitude do Sacerdócio." (D&C 124:27-28.)

Esses templos são construídos para um propósito especial e muito importante — neles os vivos recebem suas ordenanças mais sagradas, as famílias podem ser seladas para toda a eternidade. A unidade familiar é a única organização eterna. Os templos são belos edifícios, e assim é que deve ser, mas não são apenas monumentos a serem mostrados. Eles são o único meio pelo qual todos os justos, vivos e mortos, podem receber as bênçãos da exaltação. Os vivos vêm em primeiro lugar. Depois, assim que tiverem realizado esses santos selamentos, deverão voltar-se para seus pais, e vicariamente abrir o caminho para seus ancestrais receberem as mesmas bênçãos.

Esse é o propósito da pesquisa genealógica. Muitos espíritos escolhidos foram reservados para vir à terra nesta época, a fim de que pudessem aceitar o Evangelho e fazer o trabalho do templo em favor de seus antepassados. Muitas e muitas vezes encontro entre os conversos à Igreja um marido ou esposa, ou então marido e mulher, que são os únicos membros da Igreja em suas famílias. Em vários casos, eles, ou alguém da família possui um bom registro genealógico. Alguns, ansiosamente, en-







viam esses registros ao templo, para que o trabalho seja feito. Muitos, entretanto, apesar de terem vários nomes em seu poder, não os remetem. Não devemos deixar para depois! O tempo está ficando cada vez mais curto. Com mais templos sendo construídos, mais trabalho pode ser feito. Com cada novo templo, aproximadamente três mil novos nomes podem ser atendidos diariamente. Não retenham esses registros. Preencham os formulários regulares, e enviem-nos ao templo.

Mesmo que o Senhor tenha inspirado algumas pessoas a preservarem esses registros por séculos, se o diabo nos persuadir a procrastinar, e não realizarmos o trabalho no templo, ele terá sucesso em frustrar a obra do Senhor. Conta-se a história de que Satanás teria convocado um conselho de seus agentes, perguntando-lhes como poderiam combater as forças da retidão. Um deles disse: "Eu irei e lhes direi que não é verdade." Satanás disse: "Não, isso não vai funcionar." O segundo disse: "Eu lhes diria que é apenas parcialmente verdadeiro." "Não", disse Satanás; "isso não é suficiente." O terceiro disse: "Eu irei e lhes direi que é tudo verdade, mas não é necessário que se apressem." "Vá", disse Satanás. "Isso irá pegá-los sempre." Lúcifer não pode vencer. Precisamos fazer a obra do Senhor por nossos antepassados, ou a terra será "destruída na sua vinda." (Joseph Smith 2:39.) Parece que o destino desta terra depende de realizarmos ou não essa obra no templo.





O Evangelho foi restaurado nestes últimos dias para nunca mais ser tirado da terra, para trazer as bênçãos da salvação e exaltação a todos os filhos de Deus que provarem ser dignos através da fidelidade. O propósito desta terra e de nossa vida aqui é dar a toda a posteridade de Adão sem excetuar ninguém, a oportunidade de terminar esta vida como uma unidade familiar para todo o sempre.

Eu testifico que este é o Evangelho de Jesus Cristo, restaurado nestes últimos dias com toda a autoridade e poder de seu Sacerdócio, para que se eternize a unidade familiar para cada um de nós, em nome de Jesus Cristo. Amém.

NOTÍCIAS DA IGREJA

Foi anunciada, pelo presidente da Igreja, Spencer W. Kimball, a indicação de quatro novos assistentes para o Conselho dos Doze Apóstolos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, incluindo a primeira autoridade geral mórmon de origem japonesa.

O presidente Kimball anunciou também a nomeação de um novo presidente e novo regente permanente do mundialmente famoso Coro do Tabernáculo da Cidade do Lago Salgado.

Os novos assistentes do Conselho dos Doze Apóstolos, um chamado de tempo integral com responsabilidades mundiais, são:

— William Grant Bangerter, de 56 anos, corretor imobiliário e construtor empreiteiro de Alpine e Granger, Utah, presidente da Missão de Portugal, Lisboa, tendo sido representante regional dos Doze, presidente da Missão Brasileira e presidente das estacas de North Jordan e Granger.

— Robert Dean Hales, 42 anos, de Scarsdale, Nova Yorque, vice-presidente do grupo Cheesbrough-Ponds/Inc., representante regional dos Doze desde 27 de agosto de 1970 e, antes, bispo em Boston, Chicago e Frankfurt, Alemanha, e conselheiro na presidência da Estaca Boston.

— Adney Yoshio Komatsu, 51 anos, vice-presidente sênior da Federal Savings and Loan Association de Honolulu, Havaí, onde nasceu de pais japoneses; aos 17 anos, converteu-se à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Foi também representante regional dos Doze Apóstolos, desde 1.° de maio de 1970, sendo o primeiro descendente de japoneses a ocupar tal cargo.

— Joseph Bitner Wirthlin, 57 anos, da Cidade do Lago Salgado, sócio da Joseph L. Wirthlin Company e presidente da Wirthlin's Inc., e da Zions Meat Company; primeiro conselheiro na presidência geral das Escolas Dominicais da Igreja desde 27 de junho de 1971. Ex-conselheiro na presidência da Estaca Salt Lake Bonneville e ex-bispo da Ala Bonneville.



Oakley S. Evans
Presidente do Coro do Tabernáculo Mórmon



Jerold Don Ottley
Diretor do Coro do Tabernáculo Mórmon



B. Lloyd Poelman
.° Cons. da Presidência da Escola Dominical



Joe J. Christensen
2.° Cons. da Presidência da Escola Dominical

O novo presidente do Coro do Tabernáculo será Oakley S. Evans, 61 anos, da Cidade do Lago Salgado, presidente das lojas da ZCMI (Zions Cooperative Mercantile Institution) e ex-vice-presidente, diretor de desenvolvimento associado e diretor da J. C. Penney Company. Ele sucederá a Isaac M. Stewart, segundo informou o presidente Kimball. O Sr. Stewart vinha servindo como presidente do Coro do Tabernáculo desde 10 de outubro de 1962.

O Dr. Jerold Don Ottley, regente em exercício do Coro do Tabernáculo desde 15 de dezembro de 1974, continuará como regente titular, acrescentou o presidente Kimball. Logo serão nomeados um ou mais regentes assistentes.

Os novos conselheiros na presidência da Escola Dominical são: B. Lloyd Poelman, 40 anos, advogado da Cidade do Lago Salgado, primeiro conselheiro; e Joe J. Christensen, 45 anos, da Cidade do Lago Salgado, comissário adjunto dos seminários e institutos do Sistema Educacional da Igreja, segundo conselheiro.

O Dr. Russel M. Nelson, renomado cardiologista e cirurgião, de fama mundial, é presidente geral das Escolas Dominicais da Igreja.

As Autoridades Gerais da Igreja e todos os oficiais da Igreja em geral foram apresentados para um voto de apoio, sexta-feira à tarde, na segunda sessão geral da conferência anual de três dias da Igreja.

Assistente dos Doze

ADNEY YOSHIO KOMATSU

Adney Yoshio Komatsu, assistente dos Doze Apóstolos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, nasceu a 2 de agosto de 1923, em Honolulu, Havaí, filho de Jizaemon e Misao Komatsu, naturais do Japão e adeptos do budismo.

Sua esposa, cujo nome de solteira era Judy Nobue Fujitani, natural



Élder Adney Yoshio Komatsu

de Honolulu, é também filha de pais japoneses e budistas. Os Komatsu têm 4 filhos.

O Elder Komatsu filiou-se à Igreja aos 17 anos. Depois de haver prestado serviço militar no 44.° Corpo de Contra-espionagem do Exército Americano, no Pacífico e no Japão, durante a Segunda Guerra Mundial, voltou para o Havaí, onde encontrou aquela que seria sua mulher. Batizou-a em 1948, e se casaram no Templo do Havaí, a 2 de junho de 1950.

Dois dias após o casamento, eles participaram dos serviços de adoração em seu novo ramo, pela primeira vez; sem consulta prévia, ele foi chamado para presidente do ramo e, desde aí, vem servindo continuamente em cargos de liderança.

Foi membro do sumo conselho e secretário da Estaca Honolulu, bispo da Ala Anuenue e presidente da Missão do Extremo Oriente Norte. Trabalha também em selamentos no Templo do Havaí.

A 1.° de maio de 1970, o Élder Komatsu tornou-se o primeiro descendente de japoneses a ser designado representante regional dos Doze, tendo supervisionado as atividades da Igreja no Havaí e Japão.

É vice-presidente sênior e gerente da Mortage Division Federal Savings and Loan Association, em Honolulu, firma a que se associou em março de 1954.

Assistente dos Doze

WILLIAM GRANT BANGERTER

William Grant Bangerter, assistente dos Doze Apóstolos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, nasceu a 8 de junho de 1918, em Granger, Utah, filho de William Henry e Isabelle Bawden Bangerter. Casado com Geraldine Hamblin, do casal nasceram 10 filhos.

Muitas de suas atividades na Igreja desenvolveram-se no Brasil. Foi missionário na Missão Brasileira, de 1939 a 1941, e voltou a essa gigantesca nação sul-americana para presidir a mesma missão, de 1958 a 1963.

Mais tarde, após ter sido chamado como um dos componentes do primeiro grupo de representantes regionais dos Doze, em setembro de 1967, voltou várias vezes ao Brasil, para orientar o trabalho no crescente número de estacas e missões nesse grande país.

Logo depois de voltar de sua primeira missão, o Élder Bangerter foi chamado para servir no bispado da Ala Granger. Mais tarde foi líder do grupo de sumos-sacerdotes e superintendente da AMM - Rapazes da Ala Douglas, no Arizona.

Novamente em Utah, ele foi sucessivamente líder dos Cavalheiros nas estacas de Oquirrh e North Jordan, secretário do Sacerdócio



Élder William Grant Bangerter

Aarônico da estaca, bispo da Ala Granger, e presidente das estacas de North Jordan e de Granger, e diretor da Região de Bem-Estar Pioneer.

O Élder Bangerter serviu também durante 4 anos no Comitê do Ensino Familiar da Igreja e no comitê executivo da Junta de Provedores do Hospital SUD, na Cidade do Lago Salgado.

Diplomado pela Cyprus High School, de Magna, Utah, bacharelou-se na Universidade de Utah, em 1948, onde, mais tarde, fez curso de pós-graduação em História. Antes de sua primeira missão, freqüentou a Universidade de Brigham Young e foi piloto e comandante de esquadrão de treinamento da Força Aérea durante a Segunda Grande Guerra.

Assistente dos Doze
ROBERT DEAN HALES

Robert Dean Hales, assistente dos Doze Apóstolos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, nasceu a 24 de agosto de 1932, na cidade de Nova Yorque, Estado de Nova Yorque. Seus pais foram John Rulon e Vera Marie Habrook Hales. Casou-se com Mary Elene Grandall; são pais de dois filhos.



Élder Robert Dean Hales

O Élder Hales serviu como representante regional dos Doze desde agosto de 1970 até ser chamado como Autoridade Geral.

Sua carreira profissional e seus serviços na Força Aérea dos Estados Unidos deram-lhe oportunidades de servir na Igreja, em várias partes dos Estados Unidos, e na Inglaterra, Alemanha e Espanha.

O Élder Hales serviu como presidente de ramo em Albany, Geórgia; Weston, Massachusetts; Frankfurt, Alemanha; e Sevilha, Espanha; como bispo em Frankfurt, Chicago e Weston; como conselheiro na presidência da Estaca de Boston e no sumo-conselho da presidência da Estaca de Londres, Inglaterra; e como presidente do quorum de élderes em Cambridge, Massachusetts. Deu ainda aulas no seminário de Downey, Califórnia.

Após formar-se na Great Neck High School, em Long Island, Nova Yorque, bacharelou-se pela Universidade de Utah em 1954; em 1960 recebeu seu título de mestrado em administração de empresas na Universidade Harvard.

Serviu como piloto de jatos da Força Aérea Americana.

Antes de associar-se à Chesebrough-Ponds Inc., foi vice-presidente da Hughs Broadcasting, presidente da Paper Mate, Co., e gerente geral da Gillette Safety Razor Division na Espanha, e diretor de "marketing" da companhia na Inglaterra e na Alemanha.

É membro do conselho consultivo da Universidade de Utah.

Assistente dos Doze
JOSEPH BITNER WIRTHLIN

Joseph Bitner Wirthlin, assistente dos Doze Apóstolos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, nasceu a 11 de junho de 1917, na Cidade do Lago Salgado, filho de Joseph L. e Madeleine Bitner Wirthlin.



Élder Joseph Bitner Wirthlin

Seu pai serviu nove anos e meio como bispo presidente da Igreja e quatorze anos como conselheiro do Bispado Presidente.

O Élder Wirthlin casou-se com Elisa Young Rogers, no Templo de Salt Lake. Tiveram oito filhos.

Ele é escoteiro e, quando jovem, foi missionário na Alemanha, Áustria e Suíça. Teve vários cargos em auxiliares de ala e estaca antes de se tornar conselheiro no bispado da Ala Bonneville em 1947. Foi bispo da mesma ala de 1955 a 1964, e, mais tarde, serviu como membro do sumo-conselho da Estaca Bonneville.

Atuou como conselheiro na presidência da estaca, até ser chamado, a 27 de junho de 1971, para primeiro conselheiro da presidência geral das Escolas Dominicais da Igreja.

O Élder Wirthlin formou-se em 1941 em administração de empresas pela Universidade de Utah, onde foi zagueiro de um time de futebol americano. É membro do Bonneville Knife and Fork Club e do Salt Lake Tennis Club.

Líderes Mórmons Designam Seis Autoridades Gerais para Residir e Supervisionar o Trabalho fora dos Estados Unidos e Canadá.

Por JERRY P. CAHILL

Citando o crescimento acelerado da Igreja em todo o mundo, a Primeira Presidência anunciou um extenso programa de supervisão pelo qual seis altos oficiais residirão fora dos Estados Unidos e Canadá, a fim de supervisionar suas atividades.

As designações entrarão em vigor em meados de setembro, disse a Primeira Presidência.

As seis autoridades gerais residentes são todas assistentes do Conselho dos Doze, e ficarão sediadas indefinidamente nas áreas para as quais foram designadas, supervisionando todas as atividades das estacas e missões nas respectivas áreas, sob a direção da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze.

Os assistentes dos Doze e suas respectivas áreas de responsabilidade são:

— Élder Bernard P. Brockbank, Grã-Bretanha, Europa Ocidental e África do Sul.

— Élder Joseph B. Wirthlin, Alemanha e Europa Central.

— Élder J. Thomas Fyans, México e América Central.

— Élder James E. Faust, América do Sul.

— Élder Adney Y. Komatsu, Japão e Extremo Oriente.

— Élder Robert L. Simpson. Ilhas do Pacífico e da Polinésia.

A Primeira Presidência anunciou ainda que o Élder W. Grant Bangerter, assistente do Conselho dos Doze Apóstolos, será o sucessor do Élder Bernard P. Brockbank na presidência da Missão Internacional da Igreja.

A Missão Internacional, com sede na Cidade do Lago Salgado, foi organizada para manter melhor contato com cerca de 1.400 membros da Igreja que residem em áreas fora da jurisdição das missões regulares e estacas organizadas, em todo o mundo.

A Primeira Presidência observou



Élder James E. Faust

que os membros da Igreja, no mundo inteiro, mais do que triplicaram nos últimos 25 anos, sendo agora de aproximadamente 3 milhões e meio. Isto significa que novas alas e ramos, todos com liderança local, estão sendo organizados semanalmente, exigindo um programa de instruções constante e mais funcional.

Os assistentes dos Doze residentes intensificarão o treinamento de líderes nas estacas e missões, de maneira que as atividades eclesiásticas e de proselitismo possam tornar-se mais produtivas.

A contínua e crescente expansão é evidenciada pelo número de estacas. Durante o ano de 1974 foram organizadas 42 novas estacas, num total de 244 alas e ramos.

De 1.° de janeiro até meados de abril de 1975, foram organizadas mais 16 estacas. Das 691 estacas espalhadas por todo o mundo, 580 estão nos Estados Unidos, 13 no Canadá, e 98 em outras áreas, as quais incluem 28 na Austrália, Nova Zelândia e Ilhas Polinésias, 21 na América do Sul, 19 na Grã-Bretanha e África do Sul, 16 no México e América Central, 9 na Europa e 5 no Extremo Oriente.

As estacas, alas e ramos funcionam todos com líderes, oficiais e professores locais. Aproximadamente 6.000 alas e ramos estão organizados em estacas.

Além disso, o número de missões de proselitismo cresce de maneira impressionante. Em fins de 1974, havia 113 missões e desde aí, a Primeira Presidência anunciou que em julho serão organizadas mais 16. As missões — 45 nos Estados Unidos, 5 no Canadá e 79 no resto do mundo — contam mais de 19.000 missionários de tempo integral. Nessas missões, existem mais de 18.000 ramos, dirigidos por missionários e membros.

Todos os assistentes dos Doze Apóstolos escolhidos para a nova obra supervisora contam com larga experiência eclesiástica e administrativa.

Têm responsabilidades mundiais como Autoridades Gerais da Igreja e têm liderado atividades de estaca, ala e missão durante a vida inteira.

Nesta nova designação, o Élder James E. Faust estará retornando ao cenário de seu primeiro trabalho missionário, pois fez missão no Brasil.

O Élder Faust, ilustre advogado de Utah, foi chamado como assistente do Conselho dos Doze Apóstolos em outubro de 1972. É diretor da Associação de Interesses Mútuos do Sacerdócio de Melquisedeque, supervisora dos programas que buscam satisfazer as necessidades espirituais, materiais, culturais, educacionais e sociais dos membros adultos solteiros da Igreja.

O Élder Faust é formado pela Escola de Direito da Universidade de Utah e tem servido como presidente da Ordem dos Advogados de Utah, conselheiro do "American Bar Journal" * e membro do Legislativo de Utah.

Nasceu a 31 de julho de 1920, em Delta, Utah. É um dos diretores do Deseret News Publishing Company, diretor da Corporação de Serviços de Bem-Estar da Igreja, ex-presidente de estaca, representante regional dos Doze e nome destacado nos negócios cívicos e empresariais.

* Periódico dos advogados. N. do T.

